

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

da Academia Brasileira de Filosofia

REFLEXÕES
SOBRE
A VIDA

e

*Decálogos do
Advogado e do Trabalho Ordinário*



Pax Spes

Reflexões sobre a Vida e
Decálogos do Advogado e o
Trabalho Ordinário

Reflexões sobre a Vida e
Decálogos do Advogado e o
Trabalho Ordinário

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

da Academia Brasileira de Filosofia

2014, Ives Gandra da Silva Martins
claudioliber@gmail.com

1. A verdadeira guerra é conformada com atos de heroísmo e covardia, de renúncia e de egoísmo, de vitórias e derrotas. Só a ganha quem, tendo sido heróico e covarde, abnegado e egoísta, vitorioso e derrotado, não desiste, mantendo a vontade inquebrantável na busca da vitória final. Assim foi São Pedro, assim agiu São Pedro e assim podemos agir, tu e eu, na busca do caminho certo para a eternidade.

2. Os sentidos pertencem a nossa natureza. Nossa natureza, entretanto, nasce distorcida e todos nós percebemos tais desvios, durante toda nossa vida. A nossa luta, portanto, é corrigi-los, pois se nos dominam, terminamos por reduzir nossa existência a uma existência de sentidos, mas sem sentido.

3. A luta diária não poucas vezes é monótona e cansativa. Quando não é bem sucedida, leva-nos, constantemente, ao lamento e a acusar o ambiente e os outros por nosso fracasso. Não dar atenção ou importância ao resultado, embora tudo fazendo para que seja positivo, é o que diferencia o verdadeiro lutador dos que buscam no reconhecimento alheio ou nos resultados favoráveis, sua realização. O verdadeiro homem é o que, no sucesso ou na derrota, permanece o mesmo, sem transigências ou acusações.

4. Os Santos, que nos mostraram o caminho, lutaram e venceram . E nem todos foram modelos de perfeição, de pureza ou de coragem. Quando sentiram, todavia, que a luta valia a pena, foram em frente e venceram, até quando aparentemente derrotados, pois semearam o bem por toda a parte. Por que nós, apesar de nossos defeitos, não podemos fazer o mesmo?

5. O amor ao próximo só não é egoísta, quando o temos por amor a Deus. Quem não tem Deus no coração, não ama o próximo, mas a si mesmo no outro refletido. Mesmo que pense amar o próximo.

6. A tibieza é o vício maior do homem menor. O túbio torna-se escravo de seus caprichos; falta de generosidade e cobiças desmesuradas levam-no a procurar a felicidade onde ela não se encontra e a atirar para o espaço suas chances de conquistar os frutos da eternidade. O túbio é, portanto, antes de tudo um idiota presente a caminho da inutilidade futura.

7. Sem sacrifícios, não seremos felizes, nem aqui na terra, nem na vida eterna.

8. Entregar-se a Deus exige apenas decisão continuada. O frágil organismo de nossa alma cria anticorpos de egoísmo aos novos órgãos transplantados, repletos de vida e generosidade, razão pela qual há necessidade, numa primeira etapa, de remédios capazes de evitar a rejeição, como a oração, o trabalho a mortificação e a guarda de sentidos. Com o tempo o organismo se acostuma, mas não pode prescindir nunca da qualidade e quantidade dos medicamentos.

9. A tibieza começa sem percebermos e quando a percebemos, terminamos por aceitá-la como próprio do nosso caráter e do caráter dos outros. Rompamos, uma vez por todas, com esta mania de justificações e afastemo-la com oração, trabalho, mortificação, sem qualquer compensação.

10. A idade pode ser caminho para a preguiça ou juventude. Quando nos justificamos atrás do declínio das nossas forças, transforma-se a idade em caminho da preguiça. Quando não prestamos atenção às limitações que os anos impõem ao nosso corpo e continuamos lutando no mesmo ou em ritmo maior, a idade se converte no verdadeiro caminho da juventude.

11. Por que, condenados à morte, vivemos a lutar para saciarmos nosso egoísmo, como se fôssemos durar para sempre? Condenados à morte, todos nós, deveríamos lutar para assegurar a vida eterna com trabalho, oração, estudo, mortificação e serviço ao próximo. Todo o resto é mentira. Repito, mentira, mentira, mentira...

12. O homem velho não desiste nunca. Diariamente, procura restabelecer uma cabeça de ponte em nossa alma para que por ela infiltrem o egoísmo, a preguiça, o desamor, a tibieza e o cortejo infundável de inimigos do coração cristianizado. A luta é, portanto, árdua e contínua e só acabará com a morte. Para os que se entregam a Deus, entretanto, não há cabeça de ponte que resista à sua ação invencível.

13. Quantas vezes fomos enganados pela vida? Confiamos em pessoas que traíram nossa confiança? Não sabemos, mas certamente muitas. Quantas vezes, entretanto, traímos a confiança de Deus? Não sabemos ao certo, mas sabemos que muitas vezes mais. Por que não perdoarmos os traidores se vivemos, diariamente, implorando perdão pelos nossos pecados? Que saibamos desculpar os outros, porque terão, eventualmente, tido mais motivos do que nós quando traímos a Deus. Que saibamos ser sinceros no arrependimento de nossos pecados, pedimos-Lhe, Senhor Deus.

14. A felicidade de dar sem nada querer em troca é a marca do real desprendimento, que só os verdadeiros homens conseguem ter, e tem-na porque Deus concede esta graça àqueles que não maculam o mandato divino de fazer da terra dos homens, reino de Deus.

15. Manter a serenidade nos embates da vida sem transigências e sem ressentimentos, é o caminho certo para a paz interior e a certeza de que a vida valeu a pena.

16. Há, entre religiosos e sacerdotes, mais de um milhão e trezentos deles dedicados ao próximo, sem que seu trabalho em prol da humanidade seja manchete de jornais. Uns poucos, todavia, que se desviam de sua vocação e cometem faltas — algumas gravíssimas — são sempre manchete ofertando uma visão profundamente distorcida da Igreja. O próprio Cristo teve entre seus apóstolos Judas. A natureza humana é fraca, mas ao lado havia outros onze apóstolos e depois mais quatro e depois Paulo e depois 2.000 anos de muitos santos...

17. Deus é incomensuravelmente maior do que podemos pensar ou imaginar. Para dele nos aproximar, precisamos dos ritos da interpretação dos mistérios, intuindo em parte e em parte recebendo a verdade revelada. Por tais indicações chegamos a visualizá-lo de forma imperfeita e visualizamos a vida também de maneira canhestra. Não obstante as explicações toscas que nós, os homens, apresentamos sobre o Pai Criador, precisamos da religião e precisamos aceitar os ritos e mistérios e os dogmas até que o próprio Senhor nos esclareça melhor o sentido de tudo. Obedecer o imperfeito não é tornar Deus imperfeito, mas começar a caminhada para o Deus perfeito. O Deus, que não precisa dos homens, nem de intérpretes, mas que os utiliza para ajudá-los e para manter, em sua natureza, inexplicavelmente conflitual, a chama viva da aspiração para o mais superior de todos os ideais, qual seja, encontrar o Pai.

18. A serenidade para vencer o dia é o grande trunfo de cada um de nós. Precisamos, todavia, desde o momento em que acordamos, buscar mantê-la. Um bom caminho para tê-la como aliada é começar o dia dedicando-o a Deus, pedindo pelos que são nossos dependentes, e desejando não perder tempo com nossos desejos de bem estar. Servir à família, aos outros e a Deus. É interessante que, quando fazemos tais propósitos, todo o dia corre melhor. Com oração, no início, e depois ação.

19. Quando morrem familiares e amigos, sentimos mais a fluidez da vida, a sua insignificância. É momento para reflexão, para que nos coloquemos no centro de nosso sentido na vida e possamos agir conforme. Quando morrem familiares e amigos, sentimos dor muito maior, que nos pode auxiliar a compreender o verdadeiro caminho que leva a Deus.

20. Nos fins de semana, tendemos a descansar. O descansar, todavia, não é o ócio. Nada fazer. A vida é curta demais para perdermos tempo. Descansar é continuar a fazer coisas, porém mais amenas. E sempre que possível com utilidade. Mesmo quando lemos um livro ou ouvimos uma música ou assistimos a um filme, podemos ser construtivos. Descansando, mas buscando valores. Para isto, é necessário saber selecionar.

21. O descanso dá-nos forças. Planejar, devemos sempre, a semana. Vida interior, Apostolado, vida profissional, vida familiar, vida cidadã. Estarmos sempre dispostos a servir a Deus, à família e ao próximo. Eis um simples e fecundo plano de vida. O trabalho é o instrumento.

22. Os ritmos das pessoas são diferentes. Muitas vezes tentar impor o nosso ritmo aos dos outros é cruel. Precisamos compreendê-las e exigir o máximo para o seu bem, sem, todavia, obrigá-las a fazer além do que podem, ou seja, a seguir o ritmo dos que o têm por natureza.

23. Cresce sempre quem não dá a si muita importância. Nada somos no Universo. E pensar que somos alguém é, no mínimo, demonstrar uma fantástica ignorância e uma monumental insuficiência de autoanálise. No tempo, tudo o que julgamos ter valor material ou pessoal hoje, amanhã de nada vale. Por que, pois, dar-nos importância? Vivemos melhor esquecendo-nos de nós mesmos.

24. Na nossa idade, em que o futuro é demais incerto e o passado apenas lembrança, procurar aproveitar o pouco tempo que nos resta é necessário. Não para nós, que o tempo mostra que nada somos, mas para outros. Servir, servir, servir. Talvez, seja esta a porta para a eternidade que ainda nos pode salvar. Que Deus nos ilumine na ação, que só pode ser fecunda, se alicerçada na oração.

25. Mais um amigo, hoje, morreu. Viveu, santamente, seus dias, criando bela família e louvando a Deus diariamente. Levou muitos a conhecer o Senhor. Luis Carlos Wagner. Viver e morrer nos braços do Senhor, sob a proteção da Virgem e dos santos de sua ou nossa devoção, deveria ser o desejo de todos. É o meu. E sei que é o dos meus. A vida nada vale, se vivida para nós. Nosso viver é incomensurável quando vivemos para os outros.

26. Dizia São JoséMaria Escrivá que, a serviço de Deus, devemos morrer espremidos como um limão. Trabalhar sem cessar, servir sempre, descansar quando necessário, mas sem ócio, certos de que o descanso, nós o teremos na vida eterna. Nem sempre é fácil. Sempre é fecundo. E o tempo auxilia a criar o hábito. É o que Deus espera de cada um.

27. A monotonia do cotidiano pode ser superada pelo oferecimento do dia ao Senhor. Se estivermos trabalhando para dignificar o trabalho honesto, qualquer que ele seja, certamente a monotonia desaparece e é substituída pela alegria de que não estamos sendo inúteis. Ser útil ou ser inútil, eis a questão. Só seremos úteis se aprendermos a servir. E seremos muito mais úteis se os outros não se derem conta de que o nosso serviço é-lhes útil, pois assim não precisam agradecer-nos.

28. Nenhum problema terreno vale a paz de espírito do cristão. Tudo na terra é passageiro. A alegria de hoje é a tristeza do amanhã e assim sempre. Nada dura. A paz interior do cristão é duradoura, mesmo na terra, bastando para isto que não atraíçoe e seja fiel ao Senhor, ofertando-lhe o melhor espaço de seu tempo.

29. Sempre que dizemos, “Senhor, nós te amamos”, sentimo-nos mais seguros, mesmo que o digamos para pedir perdão ou para agradecer a graça que não merecemos. Por isto devemos repetir, muitas vezes, no dia e em voz alta, quando estamos sós, para dentro, quando acompanhados. Nós Te amamos, nós Te amamos, nós Te amamos.

30. Sempre que procuramos fazer com que os outros nos compreendam, somos egoístas e terminamos por magoá-los. Que aprendamos, de uma vez por todas, a compreender os outros e na certeza de que Deus nos compreenderá, perdoando os nossos erros, se formos sinceros em nossos arrependimentos e incentivando os nossos acertos, que quando ocorrem, nascem, exclusivamente, pela generosidade do Senhor. Se Deus é nossa meta e tudo fazemos por Ele, não há por que desejar que os outros nos vejam e nos compreendam.

31. Judas foi menos nocivo a Cristo do que Paulo, visto que os judeus matariam Cristo mesmo sem a colaboração de Judas. Paulo matou Cristo muitas vezes, posto que Cristo, quando o chamou disse “Por que me persegues?” e Paulo perseguia, prendia e matava os cristãos... Paulo foi um santo. Judas, não, pois um não soube ter a humildade do arrependimento e outro, sim. A humildade é, portanto, a semente fecunda das grandes obras.

32. Devemos viver sabendo que a vida não nos pertence, mas a Deus, que a tomará quando quiser. Por isto não nos apeguemos a tudo aquilo que não pudermos levar para a eternidade, mas somente àquilo que poderemos levar, ou seja, o amor a Deus e ao próximo, vestíbulo daquilo que teremos, um dia, com o Senhor nosso Pai.

33. O Oferecimento de obras todas as manhãs é para Deus e não para nós. Não podemos teorizar o amor a Deus e praticar o amor a nós mesmos. Bom indicador da forma como agimos está em trabalhar sem descanso durante o dia e não contar com o resultado. Este é de Deus e só ele pode avaliar, com exatidão, o valor da nossa labuta.

34. Não julgar mal os outros, mesmo que tudo indique que a pessoa mereceria tal julgamento. Principalmente, não julgar mal os que nos fazem mal, visto que se Deus o permitiu foi para nosso bem. Os primeiros cristãos não foram mais cristãos do que os adocicados católicos oficiais ou dominicais de hoje? Não preservaram a religião católica durante 300 anos de perseguições sem horizontes terrenos e humanos pela frente? Graças às perseguições ganharam o Céu. Viveram, sempre, sem transigências, para que Deus pudesse, neste terreno inculto e arenoso, lançar a esplêndida semente de sua obra.

35. Ter a certeza de que Deus nos ama e nos olha e continuar a viver sem qualquer esforço para melhorar é, no mínimo, insensato, para não dizer loucura elevada a enésima potência. Exatamente por sabermos quem nos criou e porque estamos na terra e por já termos testado o caminho do bem e do mal, saboreando seus frutos duradouros e os temporários, é que devemos continuar a luta... até a morte... para agradar Aquele que nos criou.

36. Amar a Deus implica amar as cruzes. Quem as ama, torna-as mais leves e, mesmo na terra, é mais feliz do que aqueles que não as amam e são, assim mesmo, obrigados a suportá-las. Até, por inteligência, é melhor amar as cruzes, por amor a Deus.

37. Quantas vezes sentimos que apesar de correremos para a frente, andamos para trás e que somos menos cristalinos no amor a Deus do que no tempo pretérito. Nestes momentos há apenas um remédio. Voltar a cumprir as normas com decisão, colocando-as no centro do nosso dia. Tais atos de amor a Deus limpam o pó e a sujeira que principiam a enodoar a superfície da nossa alma entregue ao Senhor.

38. A nossa fraqueza é diária. Acordamos com vontade de não levantar e, muitas vezes, deitamos sem vontade de dormir. O minuto heróico ao acordar e ao dormir, se não cumpridos, são os primeiros indicadores da nossa fraqueza. Quando vamos aprender que sem Deus, tais indicadores multiplicam-se pelo dia, tornando a nossa vida vazia, quando não suja? Senhor, ó Senhor não nos deixe — nem aos nossos — entregues a nós mesmos.

39. O passar dos anos, à luz apenas da razão humana, não traz sabedoria, embora, muitas vezes, traga acúmulo de conhecimentos. Ao contrário, a aproximação da morte faz com que o homem se sinta mais apegado às coisas, mais cínico, menos esperançoso. Somente a razão divina traz, no correr dos anos, a sabedoria, mesmo sem acúmulo de conhecimentos. É que a aproximação do fim da vida para os que amam a Deus é aproximar-se da vida eterna ao lado do seu Bem Amado. E esta é a única sabedoria que desafia o tempo e a morte.

40. Deus, que conhece nossas fraquezas, sabe que não nos pode abandonar, pois a soberba de Lúcifer domina o mundo e nos cerca a vida inteira. Por isto, oferta-nos os meios adequados que são as normas e os caminhos da vida interior. E depois espera o retorno em apostólico exemplo. Que eu aprenda, de uma vez por todas, que é esta a minha vocação e mais nenhuma.

41. Deus nos ama com um amor tão formoso que se irradia por todas as criaturas. Como filhos de Deus herdamos este amor sempre que, desejando usufruí-lo ao lado do Criador, nós O amamos tanto que tudo fazemos para merecer este lugar. E este amor herdado elimina o egoísmo e os apegos inúteis, porque é incontrollável nos pobres limites de nossa alma. Sempre que, todavia, transformamos este amor a Deus, contido em nossa alma, que desejamos colocar a seu lado, em um amor sem Deus e ao próprio ego, corrompemo-lo e passamos a não querer o bem de nossa alma, mas de nosso corpo e terminamos por negar a Deus, encontrando a infelicidade, não obstante procurarmos a felicidade. Que saibamos distinguir o verdadeiro amor é o que pedimos ao nosso Senhor e nosso Deus.

42. O combate diário, muitas vezes, revela recuos sensíveis e retorno a antigas tentações que se tinham por vencidas. Estrategicamente, tais recuos, se revelados ao diretor, são úteis porque permitem reformular as táticas de guerrilha, sobre oferecer um campo enorme ao exercício da humildade. Detectado o mal e o inimigo, após o recuo sentido e revelado, não é difícil voltar à batalha, com forças redobradas, por graça de Deus e intercessão da Virgem.

43. Quanta ilusão na busca de um lugar ao sol, que desaparecerá com a morte e que muitas vezes, não se conserva senão por um espaço limitado! E quanta verdade na busca de um lugar permanente, à luz divina de presença de Deus! É pelo menos irracional, se não loucura absoluta, o comportamento da maioria dos homens que dão a vida pelo temporário e não têm tempo para o Eterno. Razão tinha Erasmo em elogiar a loucura.

44. Tudo o que temos pertence a Deus. E não nos pertence porque nada levaremos conosco quando morrermos. Por que, então, a insensatez de quereremos perenizar o que nasceu para ser transitório? Que pelo menos não sejamos estúpidos ao acreditar em fantasias como aquela de que somos donos dos nossos bens terrenos. E mais do que isto, não sejamos egoístas em deles dispor sempre que Deus claramente demonstrar que está precisando deles.

45. O tempo passa e, às vezes, temos a impressão de nada termos feito por Deus. E, certamente, nada fizemos, porque foi Deus quem tudo fez por nós. É evidente que fica difícil aquilatar o resultado dos trabalhos, orações, angústias e perplexidades que tivemos, fizemos ou passamos por amor ao próximo ou por amor a nós. Nestes momentos, o correto é afastar o pensamento e dizer uma jaculatória. O passado já perdemos, Senhor. O futuro não. De hoje em diante, tudo farei para e pelo Senhor.

46. Pouco valor tudo tem na vida. Vale apenas o que fizemos de bem, desde que os nossos atos não foram para autoexaltação. Fazer o bem sem olhar para quem e não se dar importância por fazê-lo.

47. A humildade só existe quando entendemos que não temos mérito no que fazemos e não nos importamos pelo que fizemos.

48. O humilde não é invejoso, pois sente-se feliz com a felicidade dos outros, mesmo que sejam seus concorrentes.

49. A inveja tira a paz de espírito e gera a pior das infelicidades que é ser infeliz pela felicidade dos outros.

50. A luta pela autorrealização termina com a morte. Será que valeu a pena?

51. Só vale a pena aquela luta que deixa rastros. Ela não pode ser voltada para sucessos egoístas, mas para algo que seja útil para os outros. Aí sim, vale a pena.

52. A imaginação gera sonhos e frustrações, porque vive do passado, do presente e no futuro, em outra dimensão. Por ser diferente da realidade termina sempre em decepções.

53. Só Deus é Senhor do Tempo e do Espaço. Por que, pobres criaturas, queremos substituí-Lo pelos deuses perecíveis que morrem conosco ou antes que nós?

54. A devoção à Virgem permite termos sempre sua intercessão ao lado e sua permanente proteção.

55. A música torna a vida mais leve e a música clássica eleva-nos aos céus. Contra o barulho da vida a serenidade da música clássica.

56. Só os bons amigos têm a coragem de corrigir os erros de quem ama. Falam-lhe com carinho, mas sinceridade.

57. Sempre que aproximamos alguém de Deus, de Deus também mais nos aproximamos.

58. A aproximação do fim do tempo faz-nos pensar, revivendo o passado de erros e acertos. Não podemos, porém, perder a perspectiva de que até o último instante vivemos para servir aos nossos, ao próximo por amor a Deus.

59. Sem sacrifício e luta o subir na vida perde sentido. Com sacrifício e luta, mas sem Deus, a subida é inútil. Nas duas hipóteses, termina com a morte. Com sacrifício e luta, por Deus, com Deus e para Deus, tudo ganha dimensão infinita e eterna.

60. Quem é conservador quando jovem e revolucionário na velhice é um sábio, pois sua revolução não é sangrenta, mas de valores, pois tem a ponderação da experiência.

61. Quanto mais conheço os políticos, mais considero sábia a minha decisão de ser advogado e professor, lutando por valores sem querer recompensas.

62. As pessoas que amamos são aquelas que se sentem donas do amor e, muitas vezes, sentem-se melhor impondo seus estilos que aprendendo a doação. O verdadeiro amor tudo tolera, mas encontra sempre a forma de mostrar ao ente amado o verdadeiro caminho.

63. Todos os seres humanos são vaidosos por natureza. A sabedoria é conhecer a nossa insignificância e, com isto, saber combatê-la como um peso inútil na vida.

64. A idade reduz a memória e a longevidade provoca mais demência que o passado. Uma vida ativa, intelectualmente, pode atrasar o processo que é inexorável em todos os seres. Se vivêssemos 120 anos, todos seríamos dementes.

65. Sorrir no elevador para quem entra, mesmo sem dizer nada, é forma de criar um ambiente que poderá ser bom para todo o dia.

66. A vida terrena não oferece qualquer segurança. Uma doença, um acidente podem afetá-la para sempre ou eliminá-la. Por que colocar nesta frágil e breve existência todos os nossos trunfos? Não se constrói sobre uma ponte. Esta serve apenas de passagem.

67. Amar a Deus, muitas vezes não é fácil. E muito mais difícil, entretanto, é viver sem Deus, pois sem o seu amor a vida torna-se, no tempo, vazia e carente de significação.

68. Só é forte sempre, mesmo que perca batalhas, quem tem sua vida ancorada na fé e em Deus.

69. Os adúlteros, os vaidosos, os avaros, os poderosos, os facínoras, os comodistas, os preguiçosos, os lascivos, os desleais, os mentirosos escolheram o seu próprio deus, que lhes será tirado com a morte sem receberem nada em troca. Escolha o verdadeiro Deus que nunca lhe será tirado.

70. Tenha com qualquer pessoa a mesma consideração que gostaria que tivessem com você. Só assim nunca o próximo, que foi feito à semelhança de Deus, será ignorado.

71. Quanto mais lutamos por melhorar, mais temos a impressão que pioramos. É que o conhecimento próprio mostra aquilo que realmente somos. Em verdade, somos melhores, apesar de parecermos piores, principalmente porque se não desanimarmos, começamos a aprender a ser humildes.

72. Seguir o próprio caminho, sem se incomodar com as críticas ou calúnias. Eis a verdadeira arte de viver vendo tudo, mudando pouco, aceitando o que não se pode mudar, na esperança de que o exemplo, no tempo, modifique o imodificável momentâneo.

73. Somente enfrenta o verdadeiro sofrimento quem tem seu coração ancorado em Deus, pede proteção à Virgem e não se deixa vencer pela imaginação.

74. A vida é como é. Com alegrias e tristezas. Com sucessos e fracassos. Com incompreensões e aceitações. Enfrentar os acontecimentos diários e suportar, amando, as opiniões das pessoas, amigas ou adversárias, com a mesma intensidade, é levá-la sem ressentimentos e com serenidade. Assim age o sábio.

75. É inútil pensar que o mundo deve ser feito à nossa imagem e semelhança. É o que é. Podemos auxiliá-lo a melhorar com o nosso exemplo, palavras e obras, mas devemos nele viver sem irritações e inconformismos para que possamos ser eficazes.

76. Não esperar nada dos outros. Viver sempre para os outros. Eis a melhor forma de passar a vida sem levar cargas desnecessárias sobre os ombros.

77. Se vivermos a filiação divina, tudo será mais fácil, pois nem o sucesso nos iludirá, nem o fracasso nos abalará.

78. Por mais que os outros te façam mal, te traiam, mesmo entre os que mais tu confias, se mantiveres a serenidade e a confiança em Deus, tudo superarás e poderás crescer mais do que se nada te acontecesse.

79. Toda a dor, se oferecida ao Senhor e pelos outros, vale muito, traz alegria, sobre ser de uma eficácia fantástica.

80. A velhice não é um mal senão para aqueles que não a aceitam, que querem viver como se não fossem velhos ou que se queixam das limitações que a idade traz. Para o sábio a velhice é um bom tempo de reflexão e de um trabalho mais eficaz, porque age com maior ordem e maior conhecimento das verdades da vida. E para o sábio é tempo de serenidade e não de agitação.

81. Mesmo perto da morte, a vida tem sentido. E a luta é que lhe dá sentido em busca dos verdadeiros ideais do homem, que lhe permitirão, um dia, ver a Deus.

82. Quando o tempo se aproxima do fim é tempo de meditar, sobre o passado, o presente e o futuro. Mas, principalmente, sobre a eternidade. Que saibamos estar preparados para a hora de enfrentá-la.

83. Quanto nos custa a cruz e como é necessária, mestra que é da vida. Mortificar-nos é um caminho sábio de suportá-la, quando aparece em nossa vida.

84. À luz da eternidade, a vida passa tão rapidamente, com velocidade maior do que um carro de fórmula-1 perante um espectador impedido de acompanhá-lo, virando a cabeça de um lado para o outro.

85. Ser alguém é não ser ninguém para si mesmo e tudo para os outros.

86. Amar o Papa é amar o próprio Cristo, pois ele está no lugar do Senhor. E segui-lo é seguir as lições de Cristo.

87. Ser “politicamente correto” é ser um desfibrado. Um covarde. Um indigno de viver. Na vida, temos que lutar por ideais, pois caso contrário a vida não vale nada. Geralmente, a luta por ideais torna o cidadão “politicamente incorreto”.

88. Só poderemos ser humildes no dia em que formos selvagememente corajosos no autoconhecimento e estivermos dispostos a mudar.

89. Certa vez, São JoséMaria Escrivá disse-me que minha soberba seria enterrada 24 horas depois que eu morresse. Disse, em tom jovial, numa tertúlia com seus “filhos”. Pensei que fosse apenas uma brincadeira, só agora, no limiar da eternidade, percebo como foi profético. Temos que lutar todos contra a soberba, mas principalmente eu.

90. Muitas humilhações na vida, se as recebermos com a tranquilidade própria de filhos de Deus, aprenderemos melhor a cruz de Cristo e caminharemos; na certeza de que era Sua vontade para levar-nos à pátria celestial.

91. À medida que os anos passam e o vigor físico diminui temos a tendência de desistirmos de enfrentar dificuldades, acomodando-nos à vida. É exatamente nestes momentos que a nossa luta tem que ser maior, porque enquanto tivermos forças, mesmo que fracas, temos que não fugir aos desafios.

92. A imaginação, quantos males e perda de tempo não gera! Se a controlarmos, quanto não poderemos fazer? Mais do que isto, quantos problemas não evitaremos?

93. Quem crê em Deus é um livre escravo com horizontes infinitos. Quem não crê, um escravo preso à terra e sem horizontes. Um condenado à morte sem esperanças.

94. Os muitos anos de vida tornam a morte mais perto. Esta será uma passagem para a eternidade ou um momento de tortura, dependendo exclusivamente de como vivemos nossa vida e como encaramos o fim. Oxalá todos saibamos preparar-nos para a morte.

95. Não se irritar com os defeitos alheios, não se importar com as críticas de terceiros e fazer o que se deve fazer, eis as regras de ouro do bem viver do cristão.

96. A velhice traz seus incômodos, seus achaques, suas limitações. Se a fé, todavia, for a mesma, será um excepcional período de aprendizagem para a vida eterna.

97. Não devemos esperar que os outros compreendam os nossos defeitos. Devemos corrigi-los. Devemos, todavia, ter tolerância com os defeitos alheios e se possível, auxiliar as pessoas a corrigi-los, sem nenhuma atitude de prepotência, de superioridade ou de incômodo. Como amigos. Bons amigos.

98. Quanta ilusão vivem os homens! Uma luta desesperada para ser alguém, no caminho que leva à morte! Todos morreremos e por que, pois, as deslealdades, as traições, tudo que torna o mundo não confiável e as pessoas desfiguradas? Para o nada. Para ver, um dia, tudo acabar. Sem Deus a vida não tem sentido.

99. Vive menos quem vive para si.

100. Admirar a beleza feminina não é errado, desde que não implique desejar possuí-la. Desejar possuí-la, só se com amor e em matrimônio, sob as bênçãos do Senhor. Assim, o leito conjugal transforma-se num templo sagrado.

101. O perigo em admirar a beleza feminina é cair na tentação de querer tê-la. O risco, não poucas vezes, não vale a pena.

102. Quem tem o coração pleno por sua esposa tem sempre condições de não cair ou ser tentado. Para isto, entretanto, deve sempre cultivar o amor conjugal, como se fosse amor do 1º dia.

103. O tempo amadurece a qualidade do amor e torna-o mais profundo naqueles que, por amarem, querem o bem do cônjuge mais do que o seu.

104. Em matéria de castidade, nunca é demais manter distância às confidências e intimidades com o sexo oposto. Cordialidade, sim. Não mais que isto.

105. O amor cultiva-se como as flores e plantas num jardim. Se desleixado, torna-se mata selvagem. Se cultivado, gera beleza e repouso.

106. No amor, o perdão é a prova maior que existe. E quanto maior for o perdão, tanto maior o amor.

107. Só Deus merece amor maior do que um cônjuge deve ter pelo outro. E vale para sua Mãe maravilhosa.

108. Às pessoas que amamos, devemos dar tudo o que pudermos, mas principalmente compreensão e a certeza de que estamos sempre preparados para servi-las.

109. Quanto mais ouço Mahler mais entendo a dimensão ilimitada da música.

110. O amor verdadeiro não é egoísta. Por isto, mesmo no sofrimento, é alegre, pois voltado ao ser amado.

111. Respeitar a maneira de ser dos outros é aprender a viver. Se errada for, o conselho e a conversa fraterna são melhores que a crítica, a censura aberta ou o ostracismo.

112. O corpo na velhice mostra deficiências e provoca dores com as quais tem-se que conviver; o que não se pode deixar é que tais limitações maiores abatam o espírito. Este deve ficar sempre alerta, gerar otimismo nas insuficiências e isto até a morte.

113. O horizonte mais belo que o “sim” a Deus representa, muitas vezes pode ficar acinzentado ou ganhar o negrume das noites sem luar se lhe dissermos “não”. Para que a tempestade do “não” não tolde as paisagens generosas da alma, é necessário recomeçar, voltando a dizer “sim”, após uma pronta e contrita confissão. E o sol, que brilhará na alma, tornará ainda mais límpido e nítido o cenário e mais fecunda a terra de nosso coração para produzir frutos ao Pai.

114. Por que a nossa vida é uma agitação quase sempre sem sentido? Porque não temos Deus no universo sem limites do coração que Ele nos deu. Só por isto: enquanto olharmos para o mundo, poderemos ter tudo e parecer que temos uma imensidão de coisas, honras, bens, amizades, servidores e muito mais, mas não teremos nada. Quando olharmos para dentro de nossa alma e lá procurarmos o Criador de tudo, sobre termos muito mais que o Cosmos inteiro, teremos a Eternidade pulsando ao lado do Senhor, Pai e Deus.

115. Viver em paz, viver com Deus. Viver em conflito, viver ora com Deus, ora para o mundo. Viver em desordem, viver sem Deus. A paz, o conflito ou a desordem eis a escolha que a nossa liberdade nos impõe.

116. Há momentos em que vale a pena pensar na morte que virá, cedo ou tarde, para cada um de nós. Se nela pensarmos com tranquilidade e com ardente desejo de ver a Deus, estaremos no caminho certo. Para que isto, entretanto, aconteça é necessário que vivamos diariamente o espírito de penitência. E amar o Senhor Deus e Pai.

117. Há tempo de luta e tempo de descanso. Para o cristão tanto a luta quanto o descanso são tempos de paz, pois que sua paz é interior e não o resultado da maior ou menor ação vital. Quem não tem paz interior ainda não uniu a sua alma ao Senhor Deus do Universo, mesmo que pense tê-lo feito, posto que Deus é a paz e a serenidade, em tempo de guerra ou de repouso. Que aprendamos, nosso Pai, a ganhá-la, nos bons e nos maus momentos.

118. Há 78 anos sei que amo Deus, meu Senhor e meu Mestre. Há 78 anos sei que Deus me ama. Há 78 anos sei que não mereço o Seu amor. E cada ano luto mais por merecer e sei que mereço menos. E quanto menos mereço e mais faço por merecer sei que Sua misericórdia estende-se sobre mim e sobre todos seus filhos e a paz enche meu coração. Quão misericordioso é o Senhor, quão pecador eu sou! Como é estranhamente maravilhosa esta luta em que quanto mais eu luto e me sinto fraco, mais a misericórdia de Deus me faz forte!!!

119. Meu Senhor e Meu Deus, Tu és toda a razão de ser da minha vida. Minha vocação de amor, todavia, não a consigo manter sem a intercessão permanente da tua Mãe Misericordiosa e que pede perdão por minhas faltas junto a Ti, todos os dias, todas as horas. Agradeço, pois, teres me permitido ser Seu filho e Teu filho. Ela tão pura e tão formosa. Agradeço, também, teres permitido que São José proteja o meu lar, Santo Ives minha profissão, Santo Tomás More minhas relações com o Estado, Santa Catarina de Sena minhas relações com a Imprensa, São Cura D’Ars meus trabalhos apostólicos e minha vida social, São Nicolau o meu sustento, São Pio X minhas relações com a Igreja e São José Maria Escrivá minha perseverança e minha busca de santidade na vida ordinária. Muito obrigado, Senhor. Muito obrigado. E muito obrigado por me teres ofertado a vocação para a Obra pela santa intercessão de Nosso Padre. Grato. Gratíssimo.

120. Como ver claro o que Deus espera de cada um? Todos os dias deve ser, após o oferecimento das Obras, a primeira petição ao Senhor: como realizar o seu plano, através de instrumento tão miserável. E, com jaculatórias e o cumprimento das normas, ir purificando o dia até compreender, para cada ato ou pensamento, como orientá-lo, segundo a vontade do Senhor.

121. Quantas vezes pecamos na vida, nós que somos filhos de Deus? Não sabemos. Os justos pecam pelo menos sete vezes ao dia. Nós que lutamos para ser justos e que sabemos perfeitamente não o sermos, devemos ter multiplicado à enésima potência as vezes que caímos. Como Deus é paciente em perdoar-nos, sempre que, envergonhados, vamos pedir-Lhe uma vez mais que nos aceite entre os seus. É, realmente, incompreensível tanta tolerância para os que nasceram tão fracos e almejam viver num reino de perfeição. Devemos amar o Senhor Deus, tão infinitamente misericordioso.

122. Se somos condenados à morte e cada dia que passa é um dia mais perto do fim, por que razão depositamos confiança no que morrerá conosco e esquecemos de depositá-la em Quem poderá ficar conosco depois da morte? Insensatos que somos todos nós...

123. A estrela de Belém brilhou para todos no Natal. Apenas alguns, todavia, a viram, ou porque estavam trabalhando enquanto os outros descansavam ou por que estavam descansando, mas quando a viram deixaram tudo para ir ao encontro do Senhor. Foram poucos os amigos do Senhor, naquela noite fria e distante. E não têm sido muitos os que tudo deixam pelo Senhor, nestes 20 séculos. Que saibamos ser um dos poucos, no nosso tempo, deixando sementes plantadas para aqueles que nos seguirão no futuro, apesar de sermos pobres pecadores.

124. Ao pé do presépio vejo o silêncio feliz de Nossa Senhora e São José. Trocam uma vida de dificuldades pela alegria da presença de seu Senhor e de Seu Filho. Sabem que não terão tranquilidade até o fim de seus dias, mas terão paz. E estão felizes, nesta trajetória rápida, imensamente rápida, pela terra. Por que perder esta paz, nós que também somos seus filhos, perante as dificuldades e os contratempos?

125. Deus chamou para Seu Reino os ricos e os pobres. Já no seu nascimento, na pobreza, ganhou presentes riquíssimos dos reis magos e na própria noite em que a Imaculada deu-Lhe a luz, lá estavam os pobres pastores e mais tarde, os três ricos senhores de outras terras. Discriminar os ricos em função exclusiva de sua riqueza é discriminar os reis magos, o que Deus não fez. É ser, pois, anticristão. Que os ricos, todavia, tenham o espírito da mortificação dos reis magos, viajando, sem conforto, pelas estradas da época, em busca do Senhor. E que saibam dar à Igreja do Senhor os ricos presentes que aqueles três primeiros nobres souberam ofertar ao Filho unigênito do Criador do Universo.

126. Mais um ano que termina. Dizia São JoséMaria Escrivá. “Ano Novo, luta Nova”. Assim devemos recomeçar, todo o ano, a vida e a luta. Esta é mais intensa quanto mais experiência adquirimos, apesar de as forças físicas serem menores. É que a experiência compensa em muito o declínio físico e com ela se pode fazer mais por Deus do que com o vigor juvenil inexperiente. Que assim saibamos viver até a morte.

127. A velocidade com que os dias correm é assustadora. Há 800 anos caiu um grande meteoro sobre a lua, que ainda hoje treme, pois que para os astrônomos tal impacto é considerado recente. E o é à luz dos 15 bilhões de anos do Universo. E nós que não conseguimos viver 100 anos! Pobres condenados à morte, que já vivemos a morte em vida se somos tomados pela vaidade e pela empáfia de que valem algo. Não valem nada e só podemos ter alguma utilidade se servirmos a Deus. Até a morte, sem descanso.

128. Ser filho de Deus é honra de tal magnitude que poucos são os homens que a compreendem. E, à falta de compreensão, quase sempre os homens vivem como animais condenados à morte, ao sabor de seus instintos e não de sua missão gloriosa, tornando a vida apenas um discorrer acidentado do tempo. Que aqueles que descobrem a Tua razão de ser, desagravem Deus das faltas de seus filhos desviados.

129. Nosso amor a Deus deve ser infinito. Assim devemos dizer e assim devemos pensar. As ações, todavia, parecem mostrar o contrário, ou seja, um curto amor, com inúmeras pequenas infidelidades. Pouca ação e muita omissão. Que fazer, Senhor, para em atos demonstrar quanto Te amamos? Ajuda-nos.

130. Deus humilhou-se ao se fazer homem como nós, para gerar apóstolos e mostrar o caminho da Eternidade a toda a humanidade. A Redenção, primeira razão de ser da Encarnação, completa-se, pois, com a formação dos quadros de seus colaboradores diretos que o fazem retornar à terra, em corpo e sangue, em todas as Eucaristias. Maria deu a carne de Deus e foi aquela que ofertou estabilidade aos apóstolos, no momento de confusão. O Senhor é, pois, gerador de apóstolos. A Senhora é sua estabilizadora. E assim sempre, mostrando Deus Pai que os homens e as mulheres têm muito a fazer por Deus, mas suas atividades são sempre complementares umas das outras.

131. A Santíssima Trindade é um mistério inexplicável. Inexplicável, mas não imperceptível. Na necessidade sentimos o apoio do Pai. Na luta, o auxílio de Cristo. No sofrimento, o consolo do Espírito Santo. Mistério inexplicável, mas não imperceptível.

132. O dia da Ressurreição do Senhor é o dia em que também podemos ressurgir das cinzas de nossa tibieza. Que saibamos, todos os dias, renovar a nossa profissão de fé, acreditando que Deus renasce em nosso coração e recebendo-o, de fato, na Eucaristia. Só assim a vida ganha sentido e tudo o mais deixa de ser relevante.

133. Há momentos em que a vida parece parar e tudo o que fazemos parece inútil. Sentimo-nos enganados pelos mais íntimos e incompreendidos pelos demais. E a tristeza invade a alma vestida de desalento. Para tão grande mal, somente o diálogo com Deus, através da oração, é eficaz. E perdoamos os que nos traíram e aqueles que não nos compreendem. E mais do que isto, percebemos que merecemos ainda mais a rejeição e decidimos ser humildes a fim de, pelo menos, lutar para servir, com nossas fraquezas, o nosso Pai Redentor. E voltamos a ser alegres e discretos, eficazes e serenos, amigos dos amigos de Deus e mesmo de nossos inimigos.

134. O recomeçar de cada dia tem que ser heróico. Principalmente, se as quedas anteriores foram mais frequentes ou se o coração sente-se menos apaixonado pelas coisas de Deus. A idade propicia a aridez e a menor resistência física, queixas permanentes. Cabe ao cristão, quando isto ocorrer, lutar ainda mais e recomeçar com mais vigor, porque é esta determinação que distingue os homens de Deus daqueles que O abandonam.

135. O tempo deixa sua tatuagem no corpo e na alma. O corpo, um dia, fenecerá e será recomposto no dia do juízo com a plenitude de sua força, se a alma estiver limpa. É que a tatuagem da alma desaparece a cada toque de Deus e quem morre em paz com Deus só leva, antes do juízo, a tatuagem do corpo.

136. Quem somos para julgar os outros? Quem somos para merecer respeito dos outros? Nossa honra o que vale? Deus é o único valor verdadeiro e para servi-Lo temos que nos despir de tudo. Se os outros nos magoam — mesmo profundamente — temos que perdoá-los. E sempre. Somos uns miseráveis condenados à morte, que não merecem nem o respeito, nem a admiração do mundo, mas a quem a piedade divina pode salvar. Ajuda-nos, nosso Deus. Ajuda-me, meu Deus.

137. A verdade acima de tudo. A verdade selvagem conosco. A verdade suave com os outros. Falar sempre a verdade, mesmo que a imagem se desfigure. É melhor estar bem com a consciência, não mentindo, do que estar bem com o mundo, à custa de mentira. O bem supremo, que nos permite chegar a Deus, sem reboços, é não mentir. A verdade, pois, acima de tudo.

138. A velhice do corpo é uma benção para todos os cristãos. É a prova de que o fim do tempo e o começo da eternidade estão chegando. E a devoção ao Senhor deve ser maior, pois o mandato divino se esgotou. Só para quem não crê em Deus a velhice é um tormento.

139. Os dias que correm, na velhice, parecem correr mais rapidamente do que na juventude. Mais uma razão para que não se perca tempo no trabalho a fazer por Cristo. O tempo vai se esgotando e o fim está mais próximo e sempre haverá espaço para melhorar a “performance” de apóstolo. As obras dos últimos dias hão de ser para Deus, melhores, mais bem-vindas que a dos primeiros, se o cristão tiver em Deus sua única razão de vida.

140. Passa o tempo e a eternidade se aproxima. A vida da carne se mede pelo tempo. A do espírito pela eternidade. Que eu converta o tempo da carne em tempo de eternidade, enquanto ainda for tempo.

141. Quanto mais nós te amamos, nosso Deus, mais compreendemos as pessoas que estão ao nosso lado, justificando-as, e menos transigentes devemos ser conosco, pois quando erramos tendo a luz que Tu nos dá, fazemos por exclusiva culpa nossa e só perdoados somos por Tua infinita misericórdia. Todos te amamos, Senhor Deus. Ajuda-nos a não pecar e a amar-te cada vez mais!

142. O mistério da vida. Por que Deus criou o Universo? Por que criou o homem? O mistério da morte. Por que, no tempo, fez o Universo e o homem passageiros? Só quem ama Deus pode distinguir o tempo da eternidade. Só quem ama Deus pode entender o mistério da vida e o mistério da morte.

143. Quer mais quem deseja menos.

144. Quanto mistério em conhecer-te Senhor Deus! E como nós os homens somos insuficientes em descobrir tua verdade. Cremos pelo que és, mais do que pelo que os homens, mesmo os mais santos, Te explicam.

145. Ninguém pode dar o que não tem. Ninguém pode servir a Deus, se a Deus não conhecer. Tenhamos vida interior e preparemo-nos, senão nunca seremos verdadeiramente cristãos.

146. No tempo da maturidade é que as pessoas de vida interior lutam com mais intensidade por seus ideais de jovem. É que a vida interior, sobre reduzir os defeitos de caráter, evita o apodrecimento da alma, que não murcha com a idade, mas ganha força e calor.

147. Com os pequenos, procuremos Deus para o conforto interior e a serenidade exterior.

148. A vida, por mais brilhante que seja, é sempre um ponto minúsculo no Universo e no tempo. Desaparecerá e com ela a sua insignificância. Apenas tem valor se voltada para Deus e na busca do plano d'Ele para ela. Que o dia, desde o nascer ao pôr-do-sol, seja um marco neste caminho para Deus, com o oferecimento de tudo o que se faz Àquele que tudo criou.

149. O Advento é tempo de espera. Deus também habita o coração dos que o esperam. Nesta vida e para a vida eterna.

150. Muitas vezes a doença serve de ponto de inflexão para a vida. E a lição é útil. Sempre, todavia, a doença é forma de participar mais ativamente da vida de Cristo. E tal participação é redentora.

151. A paz é fruto da guerra e a vida interior, da mortificação. Sem mortificação voluntária não há caminho estável para Deus.

152. O homem que vive para si pensa que o homem presente é eterno e raramente se prepara para a velhice. E a velhice torna a vida mais difícil e o egoísmo mais doloroso. Só quem vive para Deus sabe que o passado, o presente e o futuro só têm valor pela doação do tempo ao Criador e, na alegria ou na dor, vive em paz, jovem, maduro ou velho.

153. Não temer a vida e os homens, mas apenas o egoísmo, pois quem está disposto a servir termina sempre por vencer os fados e os inimigos, por mais violentos ou poderosos que sejam. O egoísmo nunca, o amor sempre.

154. O tempo é breve. É o único tesouro que temos para ser úteis. Não podemos desaproveitá-lo para que à última hora possamos apresentar algo ao Criador. Sempre é tempo de luta, mesmo se o tempo ficar ainda mais breve.

155. Qual o sentido da vida? Sem Deus é uma agitação cruel em busca da significação que nunca se encontra. Com Deus pode ser uma aventura maravilhosa.

156. Passar o tempo é próprio daqueles que não sabem que o tempo é glória. Perdem-no durante toda a vida e quando desejam-no recuperar, já não há mais tempo. O tempo para o cristão é a moeda valiosa que lhe permite servir e aproveitá-lo como o preço da eternidade.

157. Os sofrimentos imaginários nada criam e despreparam o homem para enfrentar os sofrimentos reais que, de uma forma ou de outra, ocorrem na vida de cada um. Quem domina a imaginação e põe sua confiança em Deus apenas enfrenta os sofrimentos reais e cresce quando eles surgem.

158. O verdadeiro homem luta por ideais. A vitória ou a derrota pouco importam. Importa crescer para os outros, ou melhor, para servir aos outros. E ter a consciência tranquila de que se fez o máximo.

159. Só Deus conhece o tempo de cada um. Não vale, pois, a pena brincar com o tempo que Lhe pertence e não a nós. Que não aconteça de acabar antes que esperávamos, sem poder levar a Deus os frutos que desejou que déssemos.

160. O tempo passa e um dia, o tempo fica. E nasce a eternidade para quem viveu no tempo.

161. O sucesso não traz felicidade. O mais das vezes escraviza. A busca para tê-lo cada vez mais leva à intranquilidade, ao receio e à frustração. E mais cedo ou mais tarde, ocorre o insucesso e o insucesso gera a infelicidade. Quem faz o que deve fazer sem se preocupar com o insucesso ou o sucesso é senhor de si mesmo, e se depositar seu coração em Deus será feliz.

162. A injustiça é uma constante na vida do homem. A desonestidade gera, muitas vezes, mais bem estar aos maus e mal estar aos bons. Se Deus, todavia, permite a vitória da injustiça, é porque espera tirar frutos. Que saibamos ver a vontade divina nestes momentos e aceitar sem nos resignarmos ao mal, na certeza de que a última batalha será aquela em que Deus e a justiça vencerão.

163. A Ciência ainda não conseguiu explicar de onde vem a vida, a origem do Universo e para onde vamos. Apesar de sua enorme ignorância, muitos cientistas que são incapazes de tais respostas elementares negam a Deus, sem outra evidência que não a sua vaidade e analfabetismo sobre a origem das coisas. Se os “sábios” fossem menos petulantes, talvez vissem com clareza que, mortais criaturas, só podem existir porque houve um Criador.

164. Parar para pensar não é perder tempo. Quantas vezes, na agitação do dia, não paramos para pensar, por falta de tempo, e decidimos mal e produzimos pior. É preferível uma rápida parada para aproveitar o tempo e decidir bem. A pressa nem sempre é útil, mas a reflexão no momento certo, sempre o será.

165. Cada dia nos aproxima mais da morte. Cada dia queremos colocá-la mais distante. Se nos preparássemos para a morte que se aproxima, servindo a Deus, não precisaríamos tentar afastá-la, pois seria apenas a passagem, quando Deus quisesse, desta vida em que não O vemos senão com a alma, para aquela em que O veremos; em sua plenitude.

166. A natureza não deve ser violentada. Quando o é, o preço a ser pago é elevado. Quem não reconhecer no tempo o limite de suas forças, termina por pagar este preço que é tanto maior quanto maior for o desconhecimento dos limites.

167. De nada vale o apego às coisas terrenas: Bens, Honra, Fama, Afetos. Tudo passa e na hora da morte nada disto nos é útil. Apenas o que fizemos de bem, sem busca de recompensa, vale a pena. Só isto nos será útil na hora da morte. E só disto não teremos que prestar contas na hora da morte.

168. Na luta diária, muitas vezes perdemos a calma e passamos a agredir pessoas ou imaginar intenções que o nosso desequilíbrio provoca. Nestes momentos, pedir calma à Mãe de Deus para retificar intenções e encomendar aquelas pessoas, que julgamos mal, é o caminho de retorno à serenidade.

169. A biografia dos grandes homens não esconde suas lutas, fracassos e sucessos. Há uma constante que é o nunca desistir. Apenas aqueles que puseram sua vida sob o pálio de Deus morreriam serenos após a missão e sem a sensação de que o fim da vida é o fim de tudo.

170. O verdadeiro humilde é feliz. Tem de si mesmo um retrato pior do que realmente vale. O soberbo é infeliz por fazer de si uma imagem melhor do que possui, e a todo momento a sua imagem real desfigura aquela que sua vaidade construiu.

171. Quanto mais buscamos a humildade, mais parece que ela nos foge e somos mais soberbos. Senhor, ajuda-nos a conseguir esta virtude, que é a razão de ser da paz na vida do cristão.

172. A rapidez com que a vida passa poderia levar o homem a pensar mais em Deus, pois só Ele é definitivo e a vida provisória. O homem, todavia, coloca a definitividade na vida provisória e torna Deus, no mais das vezes, caudatário de suas ambições. Por isto, por mais que seja bem sucedido, termina por fracassar.

173. De tempos em tempos morre um amigo. Um dia seremos nós. Cada dia que passa, apesar de nossa luta, somos mais pecadores, porque acumulamos nos pecados anteriores os pecados do dia. Sem Tua misericórdia, Senhor, estaríamos condenados, com todos nossos amigos e irmãos. Ajuda-nos, Senhor Deus, nesta luta e perdoa-nos na hora extrema, assim como nossos familiares e amigos. Amamos-Te, muito, Nosso Pai, Nosso Deus e Nosso Senhor.

174. A melhor forma de ganhar a verdadeira humildade é sermos humilhados no que mais nos doi. Ou aprendemos, ou afundamos. Se depositamos toda a confiança em Deus, terminamos por aproveitar a dura prova e crescemos.

175. Honra pessoal é símbolo de vaidade, orgulho, amor-próprio, soberba. Deus, muitas vezes, fere os seus filhos em sua honra para que aprendam a vencer os quatro defeitos máximos de caráter que geram a apropriação, como valores próprios, daqueles valores que são oferta exclusiva de Deus. Que aprendamos a não dar valor à honra para vencer a soberba, o orgulho, a vaidade e o amor próprio.

176. Quanto mais contemplamos nossa miséria, tanto mais vemos quanto Deus é generoso conosco e nos dá muito mais do que merecemos pelos nossos pecados, e auxilia-nos a servi-Lo bem melhor do que o fazemos.

177. O defeito dominante, muitas vezes nos persegue a vida inteira. Cabe a nós lutar contra ele, com o auxílio do Senhor e de nossos Santos padroeiros e protetores, mas também com o auxílio de um diretor espiritual.

178. “Dar glória a Deus e não aos homens, eis a missão de cada homem; mas para dar glória a Deus e não aos homens, deve-se servir aos homens, para servir a Deus.”

179. Quem busca a Deus acima de tudo, está acima de tudo e não teme o mundo.

180. Com o correr dos anos, pensa-se melhor na morte, porque ela está mais perto. É o momento, pois, de tirar de sua aproximação todas as lições possíveis, inclusive aquela de sermos melhores nos dias que ainda nos restam.

181. As contrariedades recebidas com paz e espírito de aceitação e de perdão são excelentes presentes do Criador para que progredamos.

182. “Que crer em Cristo” não há crença melhor, dizia Camões. Apenas crer, entretanto, não basta. Agir, como Cristo deseja, é o que é melhor e mais difícil. Por isto, devemos tentar até a morte, dia após dia, começando e recomeçando, agir como Deus quer.

183. Como é difícil vencer o defeito dominante. O importante, todavia, é não desistir. Lutar sempre, mesmo que a vitória venha apenas no final da vida e no último momento.

184. O tempo que passa já não podemos mais recuperar, mas podemos arrepender-nos pelos erros que fizemos. Que o tempo presente seja de tal forma vivido que dele não nos arrependamos, visto que não sabemos se o tempo futuro chegará para nós.

185. O tempo do fim é o tempo do começo. Se formos fiéis a nosso amor a Deus, o tempo do fim será o tempo do começo. Do contrário, não.

186. “Por mais grave que seja a ofensa a nós, devemos perdoar, porque Deus perdoa-nos todas as ofensas que Lhe fazemos há anos.”

187. Sendo quem somos, não sabemos como Deus nos suporta. Nós O amamos muito, mas não transformamos em atos nosso amor. Somente a Sua imensa misericórdia poderá salvar-nos. Salva-nos, Senhor Nosso Deus.

188. O tempo da maturidade é tempo de reflexão e este só tem sentido se voltado para Deus. O tempo do amadurecimento é, pois, tempo de Deus e não dos homens.

189. O tempo da maturidade é tempo de reflexão. Sobre os erros e as omissões do passado. Sobre os eventuais acenos. Não é, todavia, tempo de resignação e de aposentadoria. Antes pelo contrário. É tempo de aproveitar o que se aprendeu, rejeitar o que foi equívoco, partir para uma nova luta. E nesta, contar sempre com o leme de Deus.

190. Nem sempre fazemos o que queremos. O mais das vezes não fazemos o melhor. Repetidamente, decidimos mal. Mas lutamos. Ilumina-nos, Senhor, em nossa luta.

191. O dom da perseverança gera humildade e descortina a liberdade de optar. Somos fracos e por esta razão, nos nossos fracassos e nas nossas quedas, a perseverança permite-nos recomeçar e não desistir. Sem ela nada conseguimos. Que o Senhor nos permita mantê-lo sempre.

192. Todo o dia é um dia que nos aproxima mais da hora final. E não nos damos conta de que esta verdade é a mais verdadeira das verdades humanas. Que fazemos para nos preparar para este fim? Preparamo-nos para dias melhores na eternidade ou não? Que Deus nos auxilie a refletir.

193. Muitos veem a morte como um flagelo. Poucos a veem como libertação. Por melhor que seja a vida, se bem vivida a morte é melhor, principalmente se chega sem que se tenha perdido a razão e o bom senso. É porque, neste caso, a morte é libertação para Deus. Que se possa, todavia, pedir na hora da morte expressamente pela misericórdia divina.

194. Na vida ou esperamos tudo dos outros e viveremos um inferno ou não esperamos nada e viveremos um paraíso, se a isso aliarmos paz interior, alegria e espírito de servir.

195. Quanto todos nós gostaríamos de dizer e ser: “Nada sou, nada posso sem o Senhor, nada tenho como meu, não procuro o supérfluo, não me queixo de nada, não há nada na minha imaginação, esqueço-me de mim mesmo, perdoo aos outros, não os julgo mal, não falo bem de mim, não falo mal dos outros, luto para estar são, tenho paz, alegria e espírito de servir, não sou vaidoso, nem perco tempo com a imaginação ou com a vista, creio que Deus cuida da minha saúde, vida interior, vida familiar, vida profissional, vida social, vida apostólica cultural e científica, dou a Deus sempre graças e peço sempre perdão dos meus pecados, amando-O e a Nossa Senhora e São José, meu Anjo da Guarda e os dos meus, São JoséMaria Escrivá, Santo Ives e aos Santos da minha Devoção”. Tudo isto que não somos e que gostaríamos de ser, devemos pedir a Deus diariamente para que consigamos ser, por amor a Deus e ao próximo; e mesmo quando velhos, continuamos com a esperança de um dia ser o que desejamos e para isto continuamos lutando, nada obstante todos os fracassos diários. Ajuda-nos Nosso Senhor, Nossa Mãe Imaculada, São José, Nosso Anjo da Guarda, São JoséMaria, Santo Ives e todos os Santos de nossa devoção.

196. Por que é tão fácil falar em humildade e é tão difícil vivê-la? Voltamos ao nosso ego por qualquer coisa e ele termina por empanar a vista de Deus em nosso coração. Por quê? Que a luta para se obter a humildade, único caminho para que a graça penetre em nossos corações, seja permanente até a morte. E que possamos sair vitoriosos da batalha.

197. Se um dia perceberes que há uma injustiça que podes corrigir, luta até o limite de tuas forças para que seja corrigida, pois só assim és verdadeiramente cristão. Que nunca o comodismo, a covardia e o medo impeçam-te de fazeres o que tens de fazer em prol de justiça.

198. Quem ama não vê defeitos mas qualidades e termina por transformar os defeitos do ser amado em qualidades.

199. Não desistir, quando tudo indica que é hora de desistir, faz do homem um cristão. Cristo, no Monte das Oliveiras, pediu para que o cálice fosse afastado, mas não o afastou. E a crucificação e a ressurreição forjaram o cristianismo.

200. Quanto mais te amamos, Senhor, mais vemos quanto somos fracos e como Tu nos fazes fortes.

201. O cansaço é mau conselheiro. Tende a nos fazer pessimistas. A forma de combatê-lo é encontrar espaços para repousos rápidos e manter o otimismo na vida eterna. Assim suportamos a cruz que será mais suave por esta perspectiva.

202. A idade reduz as forças, mas se mantivermos a vontade, esta supre as deficiências. O mundo necessita mais homens com vontade do que com forças.

203. A alegria fisiológica passa e não sacia. A alegria espiritual, se ancorada em virtudes, é eterna.

204. A idade gera desconforto físico. Se mostramos na pele o envelhecimento, por dentro também tudo envelhece. Só não podemos deixar a alma ficar velha. Temos que morrer com alma jovem.

205. Todos temos defeitos. A única forma de combatê-los é reconhecê-los e termos a humildade de lutar para vencê-los. Nunca admitirmos que os defeitos sejam parte de nosso caráter.

206. A Virgem teve a humildade de se reconhecer Serva do Senhor, apesar de ser também Mãe de Deus. E nós? Somos Servos do Nosso orgulho ou do Pai?

207. Dizem que Richelieu lamentou não poder levar para o outro mundo as alfaias deste. Uma vez que nossos bens terrestres não serão mais nossos quando morrermos, por que apegar-nos a eles?

208. Os ditadores, mesmo quando fantasiam eleições manipuladas, são sempre truculentos, principalmente, quando, apesar da manipulação, os opositores demonstram força.

209. Acoerência na política é virtude rara. O oportunismo, defeito comum.

210. Quanto mais conheço o poder, mais vontade tenho de afastar-me. Questão de higiene mental.

211. A luta por ideais, mesmo quando tudo demonstra ser uma luta lírica e irreal, é o que dá sentido à vida.

212. Só Deus permite-nos ter respostas para o grande mistério da vida. Há necessidade, todavia, de procurá-Lo, encontrá-Lo e amá-Lo para compreendê-Lo.

213. A oração é a melhor de todas as armas para enfrentar a batalha da vida.

214. Quanto mais conheço Deus, mais sinto-me pequeno e disposto a servi-Lo, apesar de toda uma vida ser insuficiente para conhecê-Lo bem.

215. Um plano de vida de encontro permanente, durante o dia, com Deus é o melhor caminho para a multiplicação do tempo.

216. O tempo faz a beleza temporal ficar medonha. O tempo só à beleza eterna faz ficar mais nítida.

217. Aceitar o fim da vida como entrada para o começo de uma melhor é sabedoria.

218. Quantos sonhos impossíveis tornam-se realidade quando se acredita! Quantos sonhos possíveis fracassam, se a fé fraqueja!

219. O trabalho até a morte faz do mais velho, mais jovem.

220. Os dias ensolarados tendem a tornar as pessoas mais alegres. O sábio, no seu interior, só tem dias ensolarados.

221. A sabedoria é saber que aquilo que para o mundo vale a pena, não vale a pena.

222. O amor conjugal deve ser cultivado, como são os belos jardins. Quando se descuida do cultivo, tanto o amor, como os jardins perecem.

223. Amar é querer o bem do outro mais do que aquele que se deseja para si.

224. Os ideólogos são sempre totalitários. Pensam que têm a verdade e querem impô-la, sem respeitarem a liberdade alheia. Por isto, quando conquistam o poder, se não tiverem oposição, transformam-se em ditadores.

225. A ideologia está para a sabedoria como o lixo para as flores.

226. O sábio não precisa impor-se. Sua sabedoria e sua maneira falam por ele. O ideólogo, não. Sem a força e a demagogia nada é.

227. Quantos sábios são ignorantes e quantos ignorantes são sábios.

228. Muitos não acreditam em Deus por conveniência. Não conseguem explicar a sua existência, mas porque desejam usufruí-la com liberdade e sem responsabilidade, negam-se a aprofundar-se nos mistérios da religião para não terem que mudar seu estilo de vida. São ateus por conveniência e por conviência.

229. Com que autoridade aquele que não consegue explicar por que existe, qual a origem do mundo, qual o sentido da vida, de onde tudo veio e para onde tudo vai, sendo, pois, um “ignorante cósmico” pode assegurar que Deus não existe?

230. Quem estuda Direito conhece esta ciência mais do que aqueles que nunca a estudaram. Assim também com a Física, Matemática, Química, Biologia, Medicina e todas as demais ciências sociais, exatas ou biológicas. É de se perguntar por que em relação a Deus, todos aqueles que nunca estudaram Teologia ou se interessaram por conhecer os caminhos da Metafísica, podem conhecer melhor esta realidade e negá-la do que os que a conhecem e não a negam. Para tais pessoas a “ignorância” destes caminhos é sua fonte de “sabedoria”.

231. O trabalho não deve sacrificar a saúde. Se houver necessidade de preservar a saúde, sacrifica-se provisoriamente o trabalho para, após o restabelecimento, voltar-se a ele com maior ânimo.

232. Se tudo o que conquistamos de bens materiais pudéssemos levar, na hora da morte, talvez até valesse a pena o esforço. Mas não levamos. Só conosco levaremos o que de bom fizemos, que é a única coisa que será tida em conta na hora do juízo final. Por que, pois, lutar pelo que não vale a pena?. Só se for para com tais bens ajudar os outros.

233. A vaidade é a rainha dos que acreditam que são alguém. Como são escravos, entretanto, desta rainha ardilosa, são incapazes de perceber que não são ninguém.

234. O Universo é imenso e ninguém consegue explicar sua origem pela razão e pelas Ciências. É de se perguntar: por que a presunção, daqueles que não conseguem explicar coisas elementares de nossa existência, de considerarem-se “sábios”? Que estranha sabedoria!

235. Muitos dos nossos atos que beneficiaram os outros, nós os desconhecemos. E muitos dos que prejudicaram, também. Por isto, temos que procurar sempre bem agir, pois se auxiliamos, excelente que assim tenhamos agido; entretanto, se prejudicamos, mesmo inconscientemente, não nos será proveitoso desconhecer nosso mal agir.

236. De que vale a vida se a vivemos só para nós, sem pensar nos outros? À medida que a idade avança, torna-se nosso egoísmo mais opressivo e vamos percebendo que de nada valeu.

237. Quem pensa só no sucesso pessoal, tem duas frustrações: a de consegui-lo e entediarse ou a de não consegui-lo e sentir-se derrotado. Em outras palavras, ser um prisioneiro do sucesso, procurando proteger-se dos aproveitadores até chegar o fim da vida ou de não consegui-lo e sofrer a frustração do fracasso. O sucesso em si é sempre um engodo.

238. Mais um amigo faleceu. Na minha idade, tenho perdido muitos amigos do tempo da juventude. Uma razão a mais para pensar em como me preparar para a vida eterna.

239. Não poucas vezes, temos a impressão que tudo depende de nós. Se faltarmos será o caos. Que pretensão! Mesmo na nossa ausência, tudo se ajeitará. E, talvez, melhor.

240. A morte sempre preocupa porque é certa. Devemos, entretanto, aceitá-la com naturalidade. E, se tivermos fé, com muita esperança.

241. O bem, ao final, sempre triunfa, mesmo quando parece impossível que tal ocorra. Para ter esta certeza temos que ter dimensão de eternidade e não de tempo.

242. Desde que os magistrados passaram a ser vedetes da mídia, a justiça imparcial sofreu abalos.

243. A mídia julga as pessoas e os fatos pelos mais variados motivos que vão da emoção ao sensacionalismo. Infelizmente, o Poder Judiciário não é infenso a tais pré-julgamentos.

244. O magistrado deve julgar por aquilo que se encontra nos autos. Se não o fizer, macula sua profissão.

245. Advogados e membros do Ministério Público são elementos essenciais à Justiça, mas não são magistrados. Aos primeiros cabe a defesa, aos segundos a acusação, julgar a nenhum deles cabe, mas apenas aos magistrados. Que ninguém avance além das linhas que a lei suprema definiu.

246. A vaidade é um grilhão que segura os homens e não os deixa voar. Quem tem vaidade vive para o que os outros pensam a seu respeito e não a sua própria vida.

247. Dizem que sem vaidade os homens não construiriam a civilização. Isto porque a vontade da autorrealização é que move o desenvolvimento. Será? Não creio. A competência sem vaidade gera mais, porque não cria resistência.

248. Como viveríamos melhor se não tivéssemos tanta preocupação em ser alguém e impressionar. Para quê?

249. Jesus Cristo foi humilde, nasceu numa gruta e morreu numa cruz. E era Deus! Por que temos que ser melhores em nossos comodismos?

250. Os ditadores silenciam a oposição com violência e acusações fraudulentas. Mentem para se manter no poder e fingem-se democratas quando podem manipular eleições.

251. Na América Latina, hoje, pululam falsos democratas e autênticos ditadores.

252. A democracia dá trabalho, pois exige diálogo à exaustão. É, todavia, o único sistema em que se pode opinar, o direito de defesa é assegurado e em que a imprensa e a advocacia são livres.

253. O advogado é o maior defensor da democracia, pois luta pelas instituições sem nenhuma remuneração oficial. Políticos, membros do Ministério Público e Magistrados ganham para fazê-lo. Os advogados, não, pois não têm as amarras do poder. Foram os advogados e não os políticos ou os guerrilheiros — alguns terroristas — que conseguiram a redemocratização do Brasil.

254. O trabalho para ser bem feito exige sobre ele permanente estudo e muito esforço. Só assim pode ser vital ao próximo. Jamais poderá ser rotineiro.

255. Quem muito fala de si, torna-se cansativo e, embora os outros não o digam, consideram-no vaidoso, presunçoso e, muitas vezes, não acreditam no que diz. Será que valem a pena estes autoelogios?

256. Muitas vezes, sentimo-nos sem forças para continuar. São momentos de cansaço e desalento. É exatamente o momento da vontade prevalecer e seguirmos adiante, malgrado nossa fraqueza.

257. Trabalhar cansa, mas se é digno e honesto, vale a pena.

258. Não querer a felicidade do outro é manifestação própria do invejoso.

259. Sem Deus, a vida seria inútil e sem esperança, pois não saberíamos o porquê da nossa existência.

260. Nos momentos de glória, se pensarmos nos momentos de nossos fracassos não nos envaideceremos.

261. Amar é querer o bem do outro mais do que o próprio bem. O resto é egoísmo.

262. Nunca se dar importância e ser natural eis uma bela senda para a felicidade. As comparações tornam-se desnecessárias.

263. O plano divino de hoje para nós vale só para hoje. Ontem já não existe mais. O amanhã não sabemos se chegará para nós. Resta-nos, pois, o hoje, que, como o Pão Nosso, devemos cumprir e agradecer conforme a vontade de Deus.

264. Viver de lembranças ou frustrações de ontem é perder tempo, pois já passou. Ofereçamos o que pudemos fazer de bem e peçamos perdão pelo que fizemos de errado e esqueçamos o dia de ontem.

265. Podemos planejar o amanhã, mas não vivermos o amanhã no hoje. Amanhã, teremos nossas preocupações e trabalho, mas hoje temos que cuidar do que estamos fazendo e devemos fazer hoje. Este é o nosso único objetivo.

266. Ficar lembrando momentos de glória passada é perda de tempo, além de ter o gosto da vaidade. As glórias são de Deus. Nossos apenas os nossos erros.

267. O Poder atrai sempre e, não poucas vezes, destrói os menos avisados. Só os sábios exercem-no ou com ele convivem sem falsas superioridades ou humilhantes subordinações. Naturalmente, pois estão acima dele.

268. A vida não é feita para principiantes ou amadores, mas para quem sabe dar a ela a devida importância, ou seja, pouca.

269. Quem busca o poder pelo poder, mais cedo ou mais tarde frustrar-se-á ou por conquistar ou por não o ter conquistado. É que não vale a pena.

270. O poder só tem sentido se for para servir.

271. Muitas vezes a vida parece sem sentido. Nestes momentos, temos que colocar a vontade em ação e não desligarmos dos nossos objetivos. Nunca perderemos batalhas se adicionarmos o essencial: a esperança da graça divina.

272. Quando as forças diminuem, a vontade deve supri-las, mas sabendo determinar seus limites. E a experiência auxilia a eliminar os esforços periféricos. Menos força, mais experiência, mais competência.

273. Ter os olhos nos céus e os pés na terra e agir para o momento com os olhos na eternidade.

274. É sempre mais rico o sábio, porque não deposita sua fé nas riquezas.

275. Pelo dom do entendimento descobrimos as maravilhas de Deus. Precisamos pedir ao Espírito Santo que o tenhamos.

276. Pelo dom das Ciências descobrimos a magnífica Criação de Deus nas coisas do Universo e aprendemos a glorificá-Lo.

277. Pelo dom da Sabedoria aprendemos a nos relacionar com devoção e amor com o Nosso Deus e a compreender que é nosso Pai.

278. Quarenta dias após a Ressurreição, o Senhor subiu aos Céus prometendo, nos fins dos tempos, voltar. Ninguém faria isto, senão Deus que ressuscitou, ascendeu e voltará.

279. O ato de fé é um salto no vazio, na confiança de que Deus nos amparará. E ampara.

280. Se os atletas fazem grandes sacrifícios para ganhar prêmios efêmeros, que são, quase sempre, esquecidos, por que não nos sacrificamos pelos bens da vida eterna?

281. Desânimo, por quê? Não será porque a nossa Soberba não foi atendida? Aos momentos de desânimo, respondamos com oração e vontade, e eles logo desaparecerão.

282. Tratar bem os amigos e inimigos é sinal de que aprendemos bem as lições de Cristo.

283. No amor, são bem sucedidos os puros ou os ousados.

284. As relações matrimoniais no amor conjugal são puras e enaltecem a vida e o Criador. Fora dele são apenas relações não distintas daquelas praticadas por qualquer animal.

285. Não ama quem quer ser feliz no amor, mas sim aquele que quer fazer o seu amado ou amada feliz.

286. A vida sem Deus seria, no mínimo, um contrassenso. Viveríamos para o nada em que nos transformaríamos. Serviríamos para quê?

287. Bilhões de galáxias com bilhões de sistemas, cada um semelhante ao Sistema Solar, em que se insere a Terra. Há 15 bilhões de anos. E cada um de nós, o que somos?

288. A insignificância do ser humano que passa como um relâmpago sobre a terra, em face da grandeza do Universo, deveria tornar-nos mais humildes.

289. Para que serve a vaidade, senão para tirar a paz nas nossas relações com os outros?

290. Como é simpática a naturalidade! Todos gostam das pessoas naturais.

291. Viver com simplicidade sem carregar coisas inúteis é símbolo de se saber viver a vida.

292. Amar os outros sem interesses, porque são filhos de Deus e nossos irmãos, é ser verdadeiramente cristão.

293. Os Concertos de violino que mais admiro são os de: 1) Beethoven 2) Brahams 3) Tchaikovsky 4) Sibelius 5) Mendelssohn 6) Khachaturian 7) LALO (Sinfonia Espanhola) 8) Max Bruch 9) Alguns de Mozart 10) Alguns de Bach.

294. Os Concertos de piano que mais admiro: 1) Beethoven (4 e 5) 2) Mozart (20 e 27) 3) Brahms (1 e 2) 4) Rachmaninoff (2 e 3) 5) Tchaikovsky (1) 6) Diversos de Bach para cravo 7) Khachaturian 8) Grieg 9) Schumann 10) Saint-Saens (2) 11) Ginastera.

295. As Sinfonias de que mais gosto: 1) Beethoven (3-5-6-7-9) 2) Brahms (1, 2, 3 e 4) 3) Mahler (1-4-5) 4) Bruckner (4) 5) Dvorak (4 e 5) 6) Prokofiev (Clássica) 7) Mozart (40-41) 8) Schubert (8-9) 9) Mendelssohn (Italiana) 10) Schumann (3-4) 11) Tchaikovsky (4, 5 e 6) 12) Sibelius (1 e 2) 13) Prokofiev (1).

296. Peças musicais de que mais gosto: 1) Chopin (Noturnos) 2) Beethoven (Muitas sonatas) 3) Bach (diversas músicas) 4) Stravinsky (Petrushka — O Pássaro de Fogo — A Sagração da Primavera) 5) Rimsky-Korsakov (Scheherazade — Capricho Espanhol — Antar) 6) Tchaikovsky (Romeu e Julieta, Quebra Nozes, Lago do Cisne) 7) Villa Lobos (Bachianas diversas) 8) Sibelius (Finlândia) 9) Rachmaninoff (Rapsódia sobre um tema de Paganini) 10) Liszt (Prelúdios)

297. O abatimento nos fracassos, quedas e pecados é sempre prova de amor próprio ferido, pois não pensávamos fossemos fracos para cair. A melhor forma de combatê-lo é pedir perdão, confessar se necessário, e reencetar a caminhada.

298. A soberba tende a nos iludir tentando mostrar que somos melhores do que somos. Afastemos tal tentação.

299. Só o humilde é senhor do tempo e da terra, pois não se sente dono de nada, a não ser de sua consciência, de seus valores. Cristo foi humilde. Sigamo-Lo.

300. Quantos males não gera a vaidade! Fraqueza de querer o respeito dos outros, o amor próprio de não querer ser descoberto no erro e justificar-se sempre; o orgulho de sentir-se superior aos outros; a soberba de querer que sua opinião prevaleça sempre por se considerar impecável. Só o humilde não sofre de tais amarras que seguram a evolução da pessoa.

301. Sonhar com os pés no chão alivia as tensões.

302. O poeta tem sempre o coração aberto para os grandes ideais.

303. Quanto mais conheço os radicais, mais admiro a virtude da prudência.

304. É mais quem se considera menos.

305. Disse alguém que a modéstia é a virtude de quem não tem outras. Tal afirmação vale para o tímido, para o não corajoso, para o que não gosta de enfrentar todos os desafios da vida. Para quem tem qualidades, mas não se apropria dos dons que Deus lhe deu, a modéstia é a sua melhor virtude.

306. Muitas pessoas falam lentamente para que o ritmo de suas palavras acompanhe a velocidade de suas ideias. E se forem solenes, podem até dar a impressão de que são prudentes e sábias.

307. Quem não teme o desconhecido, mas é prudente em enfrentá-lo, tem sementes de sabedoria.

308. As tentações são vencidas com o corte imediato de pensamentos que as procuram desvendar. A imaginação pode ser vencida sempre, se as tentações são cortadas de início. Uma jaculatória e a mudança de pensamento é o caminho.

309. Vencer o cansaço exige vontade. Sem ela, muitas vezes, pensamos estar cansados, mas o que temos é preguiça.

301. Nem sempre os que mais falam são os que mais fazem.

311. Sem Deus, o fim do homem que em si depositou a sua confiança, é sempre triste. Não leva para a outra vida nem riquezas, nem glórias e quanto mais envelhece mais percebe a inutilidade do que fez, mesmo quando as obras foram boas. Boas para os outros, para ele inúteis.

312. Ideais e trabalho. Olhos no céu e pés no chão. Eis o binômio necessário para se viver com paz e alegria.

313. Nem sempre o que muito faz é o que faz melhor. Quem faz bem o pouco é mais útil do que aquele que faz muito por fazer.

314. Muitos pensam que a conquista da liberdade, nos dias atuais, decorre de poder se fazer o amor livre, sem problemas de consciência. À evidência, o amor não se faz. Sente-se. E o sexo livre é apenas voltar os homens aos tempos primitivos, em que não eram diferentes dos animais.

315. Quem faz sexo sem compromisso ou responsabilidade, não é livre, mas prisioneiro de seus instintos. Livre é quem sabe dominar-se.

316. Os jovens precisam que os mais velhos incutam-lhes ideais. Senão, deixam-se levar pelos politicamente corretos, terminando nas drogas, no desregramento, e quando constituem família, destruindo-a na mesma velocidade com que a constroem.

317. As famílias crescem somente quando cada um dos seus membros, em vez de buscar a própria felicidade, busca fazer a felicidade dos outros.

318. Todos os anos precisamos de uns dias de reflexão sobre nossa vida, para corrigir os erros e programar o futuro. Pedir perdão pelos males causados e oferecer ao Senhor o que ele nos permitiu que de bem fizéssemos.

319. Os dias de reflexão devem ser também dias de aprendizado. Orar, estudar, programar para depois agir.

320. Deus fala no silêncio. Por isto, o mundo barulhento não consegue ouvi-lo. Todos adquirimos muito conhecimento e pouco peso, pois sem um objetivo maior e definitivo, todo o conhecimento pouco vale.

321. Quanto mais eu me conheço, mais percebo que nada valho. De rigor, só valho para Deus, em quem deposito toda a minha confiança.

322. Aguentar com paciência as dores é forma de reduzi-las.

323. Admirar-se a si mesmo é a melhor forma de perder-se o sentido da vida.

324. Quanto mais eu me conheço, mais preciso da misericórdia de Deus.

325. Só se é alguém se percebermos que Deus é quem nos dá tudo e que sem Ele seríamos ninguém.

326. Todos os pensadores pensam hoje o que os outros já pensaram. Não há muita novidade. Vale, neles, mais a forma que impacta do que as próprias ideias, que de há muito não são próprias.

327. As rugas que o tempo coloca em nossos corpos apenas estão a mostrar que, por dentro, nosso organismo tem rugas muitos piores.

328. As tatuagens do tempo têm o tempo por tatuador. Infelizmente, é um tatuador que não tatua a beleza.

329. São cicatrizes as rugas que o tempo deixa na pele daqueles que o contemplam mais longamente.

330. Certos intelectuais entendem que são mais competentes que o povo e podem, em lugar deles e contra eles, definir o que é bom para eles. Assim nascem os ditadores.

331. Por pior que seja o Parlamento é lá que se encontra a representação da Nação. No Executivo, está a maioria representada. No Parlamento, a totalidade, ou seja, a situação e a oposição.

332. O Judiciário só pode ser um poder técnico. Legislador negativo, jamais positivo, pois não tem representação popular e pouco conhece as reais aspirações do povo.

333. A pior das ditaduras é a ditadura dos intelectuais, porque se consideram superiores aos outros e com o poder de decidir o que acham certo ou errado, mesmo que não o seja.

334. O Poder Público considera que a exibição de mulheres nuas, de cenas de pederastia implícitas, filmes de violência, é demonstração de liberdade de expressão. Consideram, todavia, que manifestações a favor desta ou daquela religião tradicional é incompatível com o Estado laico, proibindo procissões nos locais onde há paradas gays! Quanta hipocrisia!

335. A mídia vive de más notícias. As boas não chamam atenção. Por isto, vemos sempre o mundo pior do que ele é.

336. Quanto mais conheço os políticos e Brasília, mais gosto dos animais e do campo.

337. A paciência de Deus é infinita, pois suporta a sua criatura fazendo ela o que faz. Desde os tempos imemoriais.

338. Escrever sobre ética política é deixar o livro em branco.

339. A ética grega (bons costumes) era mais teórica. A moral romana (bons costumes) mais pragmática. Ambas, na atualidade, são apenas categorias especulativas para reflexão acadêmica.

340. O cristão, no mundo, por pior que o mundo seja, deve ser um agente transformador. Mesmo que em cada grupo social seja o único.

341. Deus programou o cristão para não desistir. Assim deve agir, em nome de Deus, até a morte, mesmo que tudo lhe pareça estar contra. A verdade, porém, sempre triunfará mesmo que custe gerações. Assim aconteceu com os primeiros seguidores de Cristo durante os 300 primeiros anos em que foram sempre perseguidos. E triunfaram com Constantino.

342. Disse o Papa Francisco que o tempo a Deus pertence e a nós o momento presente. É o pão nosso de cada dia. Bobagem é viver do passado e sonhar com o futuro, esquecendo o presente.

343. O futuro não sabemos se chegará para nós. O passado já não poderemos mudar. Por que não colocarmos todas as forças em viver bem o presente?

344. Quem não tem a família como bem maior da vida, por mais sucesso que tenha, é um fracasso.

345. Educar dá trabalho, mas vale a pena.

346 Amar é querer o bem do outro mais do que o próprio.

347. Só é feliz no casamento quem pretende fazer feliz seu cônjuge.

348. A vida não pode ser inútil! Até o fim dela temos que dar tudo o que pudermos.

349. Saber conviver com o erro, sem aceitá-lo, mas sem desesperar-se é prova de sabedoria.

350. A luta pela vida é sempre mais difícil, cada dia uma razão a mais para enfrentarmos os desafios, tudo fazendo, mas contando com a inspiração divina.

351. Sem Deus, a vida não tem sentido, por mais que a agitemos.

352. Trabalhar até morrer é morrer depois da hora.

353. Aposentar-se cedo ou viver como aposentado é antecipar a morte.

354. Vive mais quem vive para os outros.

355. Muitas vezes pensamos estar servindo aos outros, que reagem fria ou negativamente. E sentimo-nos injustiçados. Vale a pena refletirmos. Esta é a história dos cristãos, que quanto mais serviam nos seus 300 primeiros anos, mais eram perseguidos.

356. Ama o próximo, verdadeiramente, quem não espera retribuição.

357. Quando o poder perde legitimidade e começa a ceder a pressões sem propostas, o caos poderá ser a consequência.

358. Legalidade sem legitimidade não se sustenta. Legitimidade sem legalidade também não. Só a união das duas gera a paz social.

359. Quem almeja o poder, almeja-o para si, como forma de autorrealização. Quase sempre o poder é apenas campo de manobra para suas ambições.

360. A corrupção é a moeda corrente do poder, em qualquer espaço geográfico ou período histórico.

361. Em todo o movimento popular legítimo, os aproveitadores procuram instrumentalizá-lo para se beneficiarem depois dos resultados.

362. Quem almeja o poder não deveria ser jamais escolhido. É porque o quer para si. Os melhores servidores públicos são os que não o querem pedir e são pressionados a aceitá-lo.

363. Canso-me, às vezes, da monotonia dos políticos que, na sua ignorância histórica, repetem sempre os mesmos erros dos que os antecederam.

364. Vocação para servir é o que deveríamos inculcar em toda a criança desde os bancos escolares.

365. O espelho reflete, todos os dias, desde o nascimento, a decadência do corpo. Mesmo na beleza da juventude, há sinalização de um fim. O espelho da alma, se alicerçada em Deus, só pode espelhar o crescimento do espírito.

366. Jardins, florestas, flores, lua, mar, o Universo inteiro e mais do que o Universo, a amplidão do infinito eis onde vivem todos os poetas.

367. O povo nas ruas. Ser contra é fácil. O difícil é propor soluções factíveis, principalmente quando os homens que querem o poder pensam mais nele que no servir.

368. Todo o homem quer o poder, desde o chefe dos coletores de lixo até os primeiros Ministros e Presidentes da República. Tal desejo, porém, se não houver espírito de servir é apenas demonstração de egoísmo e vaidade.

369. O bom senso, nos governos sob pressão, desaparece para ceder ao populismo. Assim se degradam as nações.

370. A economia é um jogo de xadrez. Não é de pôquer. O blefe nada vale. As jogadas estão às claras e só sabe fazê-las quem conhece as regras.

371. A economia não é uma Ciência ideológica, nem matemática. É uma Ciência psicossocial. Quem não a compreender não pode nem ser professor, nem governante.

372. Os economistas governamentais quase sempre erram suas previsões porque não sabem ler os fatos psicossociais e o comportamento do povo e dos mercados.

373. Desde os primeiros tempos, o instinto de sobrevivência leva à busca do poder. Pena que o poder atingido sempre corrompe os melhores ideais.

374. A música clássica é eterna. A popular, agradável, mas passageira.

375. O tempo é o Senhor da verdade. A verdade, todavia, raramente é atributo do homem no poder.

376. Eliminar o adversário é o maior desejo do político. Por isto a política constrói pouco.

377. O apóstolo moderno não deve só ter vida interior, mas deve dar exemplo. Por isto, é fundamental que se afaste de situações que possam ser mal interpretadas. Oração, ação e exemplo.

378. Um homem de oração frequente é sempre mais confiável do que aqueles que não acreditam em Deus.

379. O Poder exige segurança na ação, capacidade de mudar de rumo para servir e imposição de respeito. Quando quem o detém cede nestes pontos, começa a perdê-lo.

380. A desordem só interessa a quem não quer construir, mas destruir. Por isso deve ser sempre repelida.

381. O protesto das massas, nas democracias, é legítimo desde que não prejudique o democrático direito de todos de “ir e vir”. Sempre que impedem tal exercício fundamental em um regime democrático, os protestos são próprios da vocação totalitária.

382. Manipular as massas não é difícil. Basta ter talento e poder. Infelizmente, as massas são ingênuas e seguem bandeiras, muitas vezes utópicas. Sem perceberem que seus belos ideais serão — assim mostra a história — quase sempre aproveitados e depois pisoteados pelos ideólogos.

383. Quem detém o poder e é acuado pelo povo, por incompetência e prepotência, sempre busca o desvio das atenções com projetos tresloucados e promessas mirabolantes. A tristeza é que, muitas vezes, conseguem seu objetivo de manipulação do povo. Assim começam as ditaduras.

384. As religiões têm em comum a busca de Deus Criador do Universo. São, todavia, diferentes. O Budismo se autocompra com a resignação e o pessimismo. O Islamismo cria um céu voluptuoso, em que os homens continuam a ter mulheres à disposição. Os gregos e os romanos criavam deuses, à imagem e semelhança dos homens. Só uma religião foi criada pelo próprio Deus feito homem. E das variantes do Cristianismo, só a apostólica católica romana foi instituída por Cristo e não pelos homens.

385. A busca de Deus exige um esforço contínuo à procura de sua graça. Vale dizer, as quedas devem ser sempre o início do recomeço até chegar-se à perfeição.

386. Os dias chuvosos tendem a gerar pessimismo, quando aliamos o tempo ao nosso estado de ânimo. Devemos pensar: na minha alma só há dias ensolarados porque estou com Deus.

387. Tudo na vida é fugaz. Menos Deus em nossa vida.

388. Nem sempre o tempo é Senhor da Razão, quando a razão deixou de ser o condutor de nossas vidas.

389. Amar o próximo é o melhor caminho para conhecer o amor de Deus.

390. Para vencer tentações temos que ter a graça de Deus e disciplina. A primeira obtemos com a oração, a segunda com mortificação.

391. As crises permanentes da humanidade decorrem da falta de espírito público dos detentores do poder e da perda de valores da sociedade.

392. O amor à esposa exige permanente cultivo, perdendo-se os defeitos e valorizando as qualidades.

393. No verdadeiro amor, o querer a felicidade do outro não pode decorrer apenas da palavra, mas deve vir do mais fundo do coração.

394. Muitas vezes, sacrificamo-nos tanto por uma vanglória e não queremos fazer nenhum sacrifício por Deus. Aquela desaparece rapidamente. Este, nunca.

395. O estoico vivia uma vida disciplinada no passado, mas sem horizontes. Os horizontes da disciplina só Deus os dá. E são mais amplos que o Universo, pois transcendem-no para a vida eterna.

396. Desviar atenção dos fracassos e valorizar os feitos é próprio do ser humano. Comportamento previsível e sem valor. Vale apenas aprendermos as lições do passado com os fracassos e não nos atribuímos valor aos sucessos, pois são de Deus e não nossos.

397. Serenidade no fracasso ou no sucesso, sem dar valor a um ou ao outro, é comportamento dos sábios.

398. Dizem que os homens vivem para o sexo e para comer. Como animais que se saciam com a caça e com o coito. Temos que ter ideais mais altos, caso contrário os animais serão melhores que nós, porque são naturais na sua falta de horizonte.

399. O poder inebria o ambicioso, mas não o torna melhor se não perceber que quem tem poder, deve servir.

400. O sucesso é sempre mal visto por aqueles que não têm habilidade para obtê-lo e têm inveja.

401. Quando se ataca a iniciativa privada ataca-se a geração de empregos e a evolução social. Quase sempre os que a atacam não têm qualquer habilidade para iniciativas próprias e pensam apropriar-se dos resultados alheios.

402. É interessante que nenhum país socialista gerou maior desenvolvimento que as nações não socialistas. Basta comparar os resultados da União Soviética com os Estados Unidos ou de Cuba com o México.

403. Os intelectuais modernos gostam de pensar que o controle dos meios de produção pelo Estado é bom, pois gera justiça social. Desconhecem a história e esperam, se o seu desejo se transformar em realidade, usufruir do poder sem trabalhar, passando apenas a pensar, reunir-se e difundir suas ideias para o “povo inculto”.

404. Nada é menos realista do que pensar que o homem no poder deseja o poder para servir. Quem deseja o poder, deseja-o exclusivamente para dominar. Prestar serviços é mera consequência, não imperiosa.

405. A paixão pelos corpos dura pouco. A paixão pela alma dura muito. A paixão por Deus dura sempre.

406. Muitos dizem que não sentem a presença de Deus e não sabem como orar. Vivem no barulho do mundo e gostariam de ter um Deus que lhes aparecesse e falasse. É que não descobriram que Deus fala no silêncio e para isto temos que abrir um espaço em nossa agitação, para ouvi-lo, em paz. A vida interior depende do silêncio.

407. Somos tentados pelo mundo diariamente. A lição é Paulo que nos dá. Viver o mundo, não nos apegando às coisas, e possuindo-as como se não as possuíssemos. Até porque um dia, quando morreremos, não serão mesmo mais nossas.

408. Quem deposita toda a sua confiança nos bens terrenos e na autorealização, mais cedo ou mais tarde terá profunda decepção, mesmo se para os outros o seu íntimo desapontamento não seja conhecido. É que o mundo embebeda, mas não alimenta e a ressaca, mais cedo ou mais tarde, acontece. Viver é amar intensamente o mundo e as gentes, sem ser mundano ou apegado às coisas terrenas.

409. A Santidade está ao alcance de todos. A sabedoria, não, pois além do talento e cultura, exige bom senso e um profundo conhecimento dos homens e das coisas. Por que há mais sábios do que Santos? Porque a Santidade exige doação, amor ao próximo e seguir as lições de Cristo, que implica também saber carregar a cruz.

410. Liberdade e Moralidade. Sem as duas não há democracia.

411. Quando o sindicalista almeja ser político faz do Sindicato alavanca da sua carreira e deixa de representar a classe.

412. Às rugas da pele correspondem as rugas de nossos órgãos internos. Por isto, por mais saudável que os velhos sejam, estes órgãos enrugados, um dia falharão. Juventude eterna, só a da alma.

413. Os bons governos são aqueles que não atrapalham a vida da sociedade. Pena que são poucos.

414. A função do burocrata é criar dificuldades à sociedade para justificar sua permanência em solucioná-las.

415. Quanto mais burocratas e políticos, tanto mais corrupção e atraso.

416. Os marqueteiros fazem dos políticos o que eles não são. Sabem ganhar as eleições pela arte da manipulação.

417. A grande maioria dos políticos sabe ganhar eleições pela arte de manipulação populista, mas não sabe governar por falta de vocação e de preparo.

418. A única ambição do político é comandar e ter poder. Servir apenas é lembrado como instrumento de campanha, mas não por vocação. O máximo a que pode chegar é servir por necessidade.

419. A ética, na política, mede-se por sua intensidade. O muito desonesto é aético. O pouco desonesto chega a ser ético, às vezes, por precisão, pois todos os políticos, conforme a situação, são manipuladores da opinião pública.

420. Todos somos condenados à morte desde o nascimento. Estarmos preparados para ela diminui o sofrimento que representa.

421. Deus e a Virgem são aqueles que nos sustentarão no momento em que a morte vier.

422. Dizia o Papa Francisco que para o cristão os seus méritos são a misericórdia de Deus, Aquele que perdoa sempre a quem pede perdão com humildade.

423. Os velhos devem, mais dos que os outros, encarar a morte como a entrada para a vida eterna e pedir força a Deus para a passagem.

424. Ficar no limiar entre o bem e o mal é sempre um risco de esquecer o bem.

425. Negar o que o mundo considera normal é forma de não alimentar as fraquezas inerentes a todo o ser humano.

426. O ser humano é frágil? Mas quando incentivado em sua natureza superior, pode fazer milagres.

427. Quem já enfrentou dificuldades sabe que o tempo as reduz a sua verdadeira expressão, ou seja, pouca.

428. Ser filho de Deus é a maior descoberta do homem. E a que lhe dá sempre força.

429. O trabalho como instrumento de servir ao próximo é sempre nobre; se for dedicado exclusivamente a ganhar dinheiro e enriquecer é lamentável.

430. É mais feliz aquele que não busca a felicidade própria, mas a dos outros.

431. Todos somos egoístas. Se combatermos, todavia, tais tendências, sentir-nos-emos melhores.

432. As rugas do corpo no verdadeiro amor, jamais aparecem no coração de quem ama.

433. O verdadeiro amor é doação.

434. As estações do tempo são as estações da vida. Se estivermos preparados, não nos incomodarão.

435. Perdoar no amor é mostrar amor.

436. A ordem e a disciplina permitem a quem delas se utiliza multiplicar o tempo.

437. Servir, servir, servir eis a única lição de Cristo. Servir a Deus e aos homens, comportando-se de acordo com a honrosa missão.

438. A ambição desmedida normalmente leva ao desastre. A prudência, que não seja covardia, mas bom senso, leva sempre ao sucesso.

439. Cada amigo que falece mais eu lhe desejo que veja o Pai e mais reflito sobre o que ainda posso fazer para os outros no tempo que me resta.

440. Saber que Deus é meu Pai enche-me de alegria, respeito e responsabilidade.

441. Se não se cultivarem virtudes humanas, não há barreira possível às tentações e fraquezas próprias da natureza humana.

442. No Plebiscito, o povo dá uma carta em branco e assinada para o Parlamento sem saber como este a utilizará. No Referendo, o Parlamento oferta uma carta escrita que o povo poderá ou não dela se utilizar.

443. A democracia é o regime político em que o respeito às instituições ocorre mesmo que o eleitor não esteja satisfeito com os governos. E o caminho de que se utiliza é mudá-los através do voto.

444. Parlamentarismo é o regime político da responsabilidade a prazo certo, que dura enquanto o governo for responsável. O presidencialismo, mesmo sendo irresponsável um governo, sua irresponsabilidade terá que esperar o fim do mandato. No primeiro, o afastamento é intraumático. Noutro, se antes do prazo, traumático.

445. Quem instrumentaliza a pobreza para manipular massas e pretende eternizar-se no poder é digno de encarceramento. Infelizmente, como quem tem o poder é quem faz a lei, nunca o será.

446. Os pobres são para Deus como o ar para todos nós.

447. Os corruptos que vicejam em todos os espaços geográficos e períodos históricos, consideram o prêmio a sua desonestidade, que não chamam de corrupção, uma “mera contribuição à mútua compreensão”!!!

448. Na política, há dois tipos de corruptos, a saber: os políticos que se corrompem, o mais das vezes, para financiar campanhas, e os burocratas, que se corrompem para enriquecer-se.

449. Apesar de condenados à morte, desde a concepção, temos o hábito de eternizar as coisas temporais e temporizar as coisas eternas.

450. Mahler foi um gênio. Sua música grandiosa e, muitas vezes, dissonante lembra a vida dos grandes homens, que também passam por momentos dissonantes.

451. Todos lutamos na vida, mas o mais importante é nos prepararmos para a última luta, quando efetivamente sairemos, ou vencedores ou derrotados.

452. A expectativa da morte causa medo e esperança. Saibamos eliminar o medo com esperança da vida eterna.

453. A liberdade e a ordem são importantes e devem andar juntas. Se a liberdade gera a desordem e se transforma em anarquia, repor a ordem é mais importante que a liberdade.

454. Os olhos são o espelho da alma. Saber lê-los, todavia, não é tarefa de amadores.

455. Os anarquistas, que aproveitam os movimentos sociais para destruir e vandalizar, devem ser punidos exemplarmente.

456. Os baderneiros infiltrados em movimentos sociais devem ser reprimidos pelas autoridades, mas principalmente pelos líderes dos movimentos sociais.

457. O poeta não é um fingidor. Vive, muitas vezes, da fantasia, mas a fantasia é a sua realidade.

458. O poeta quando verseja acredita em tudo o que lhe diz o coração, mesmo que o coração atraíçoe.

459. A poesia é o caminho humano para a eternidade, como a religião é o caminho divino para chegar a Deus.

460. O poeta faz versos sem saber por quê.

461. Meus versos são sempre de precisão. Preciso fazê-los para acalmar-me. Creio que assim agem todos os poetas.

462. O Universo é imenso. Dizem alguns que infinito. O poeta, todavia, com suas imagens, sonhos e viagens pelos espaços da imaginação vai além das fronteiras do Universo.

463. A velhice é o último porto para navegar em busca da eternidade. Muitas vezes lá chegamos, depois de uma longa caminhada, cansados. Mesmo que tenhamos tido muitos fracassos, se não chegarmos derrotados, a viagem para a eternidade será serena.

464. A velhice não mata o amor, se ele for sempre cultivado. E o cultivo do amor exige sempre querer, em primeiro lugar, o bem do ser amado.

465. Amo-te, Senhor, meu Deus, mais do que a mim mesmo. Não racionalmente, mas com o coração.

466. Muitas vezes o velho, com medo da solidão, desamparo, apega-se aos bens materiais mais do que o jovem. A verdadeira sabedoria é, dia após dia, aprender a desprender-se, pois da terra nada levará, a não ser o bem que fez.

467. A luta do sacerdote e do homem casado é a mesma. O primeiro renunciou a todas as mulheres do mundo. O segundo também; menos à sua. Têm, os dois, entretanto, que evitar as armadilhas e tentações das muitas mulheres a que renunciaram.

468. O mais difícil no amor é perdoar, mas perdoar é o que mais engrandece o amor.

469. Deus é nosso último encontro. Que tudo façamos para poder contemplá-lo, pedindo-lhe misericórdia, mas com a certeza de que lutamos.

Decálogo do Trabalho Ordinário

Ives Gandra da Silva Martins

1. Fazer, com rapidez, o que se pede e com máximo de pontualidade.
2. Começar sempre pelo mais difícil.
3. Não se aborrecer com os defeitos dos outros.
4. Aborrecer-se com os próprios defeitos.
5. Não ficar infeliz com a felicidade dos outros.
6. Cuidar apenas do que lhe diz respeito.
7. Não perder tempo com ressentimentos, suposições ou imaginações.
8. Não esperar que os outros ajam rigorosamente como gostaria que agissem.
9. Ver sempre o lado positivo das coisas.
10. Pouco se importar com a opinião alheia, a não ser que objetive auxiliar a quem se dirige.

São Paulo, 01/02/2011.

Decálogo do Advogado

Ives Gandra da Silva Martins

1. O Direito é a mais universal das aspirações humanas, pois sem ele não há organização social. O advogado é seu primeiro intérprete. Se não considerares a tua como a mais nobre profissão sobre a terra, abandona-a porque não és advogado.

2. O direito abstrato apenas ganha vida quando praticado. E os momentos mais dramáticos de sua realização ocorrem no aconselhamento às dúvidas, que suscita, ou no litígio dos problemas, que provoca. O advogado é o deflagrador das soluções. Sê conciliador, sem transigência de princípios, e batalhador, sem tréguas, nem leviandade. Qualquer questão encerra-se apenas quando transitada em julgado e, até que isto ocorra, o constituinte espera de seu procurador dedicação sem limites e fronteiras.

3. Nenhum país é livre sem advogados livres. Considera tua liberdade de opinião e a independência de julgamento os maiores valores do exercício profissional, para que não te submetas à força dos poderosos e do poder ou desprezes os fracos e insuficientes. O advogado deve ter o espírito do legendário El Cid, capaz de humilhar reis e dar de beber a leprosos.

4. Sem o Poder Judiciário não há Justiça. Respeita teus julgadores como desejas que teus julgadores te respeitem. Só assim, em ambiente nobre e altaneiro, as disputas judiciais revelam, em seu instante conflitual, a grandeza do Direito.

5. Considera sempre teu colega adversário imbuído dos mesmos ideais de que te revestes. E trata-o com a dignidade que a profissão que exerces merece ser tratada.

6. O advogado não recebe salários, mas honorários, pois que os primeiros causídicos, que viveram exclusivamente da profissão, eram de tal forma considerados, que o pagamento de seus serviços representava honra admirável. Sê justo na determinação do valor de teus serviços, justiça que poderá levar-te a nada pedires, se legítima a causa e sem recursos lesado. É, todavia, teu direito receberes a justa paga por teu trabalho.

7. Quando os governos violentam o Direito, não tenhas receio de denunciá-los, mesmo que perseguições decorram de tua postura e os pusilânimes te critiquem pela acusação. A história da humanidade lembra-se apenas dos corajosos que não tiveram medo de enfrentar os mais fortes, se justa a causa, esquecendo ou estigmatizando os covardes e os carreiristas.

8. Não percas a esperança quando o arbítrio prevalece. Sua vitória é temporária. Enquanto fores advogado e lutares para recompor Direito e a Justiça, cumprirás teu papel e a posteridade será grata à legião de pequenos e grandes heróis, que não cederam às tentações do desânimo.

9. O ideal da Justiça é a própria razão de ser do Direito. Não há direito formal sem Justiça, mas apenas corrupção do Direito. Há direitos fundamentais inatos ao ser humano que não podem ser desrespeitados sem que sofra toda a sociedade. Que o ideal de Justiça seja a bússola permanente de tua ação, advogado. Por isto estuda sempre, todos os dias, a fim de que possas distinguir o que é justo do que apenas aparenta ser justo.

10. Tua paixão pela advocacia deve ser tanta que nunca admitas deixar de advogar. E se o fizeres, temporariamente, continua a aspirar o retorno à profissão. Só assim poderás dizer, à hora da morte: “Cumprí minha tarefa na vida. Restei fiel à minha vocação. Fui advogado”.